ANNO XXXV N. 13.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 18 DE JANEIRO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Setiubhem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Lua nova as 10 horas e 45 minutos da manhãa.
10 Quarto crescente as 5 hora e 30 minutos da tarde.
17 Lua cheia as 8 horas e 12 minutos da manhãa.
24 Quarto minguante aos 2 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 4 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 4 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
17 Segunda. S. Antão m.; Ss. Eleusipo e Leonilla mm.
18 Terça. S. Prisca v. m.; S. Leobardo; S. Liberato m.
19 Quarta. S. Canuto rei m.; S. Audifax m.; S. Bausiano b.
20 Quinta. S. Sebastião m.; S. Fabião p. m.; S. Neophito m.
21 Sexta. S. Ignez v. m.; S. Patrocolo m.; S. Publio b.
22 Sabbado. S. Vicente diac. m.; S. Anastacio m.
23 Domingo. S. S. Ildefonso arc.; S. Raymundo de Penafort.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 12 de novembro de 1858.

Ao ministerio do imperio, enviando o processo das despezas feitas pelo Dr. Antonio Gonçalves Dias por conta do governo imperial com a compra de livros, instrumentos e mais objectos destinados aos trabalhos da commissão de que he membro, para que se sirva declarar se approva certas despezas de que trata a directoria geral de contabilidade, afim de que se possa embolsar o mesmo doutor do que se lhe ficou devendo, e passar a competente quitação.

— Ao mesmo.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao aviso de V. Exc. de 16 de setembro ultimo, cumpre-me declarar-lhe que não ha inconveniente em ser pelo ministerio a cargo de V. Exc. approvada a proposta da directoria da companhia da estrada de ferro de D. Pedro II para que se permitta que a aguardente que for depositada na primeira estação da mesma estrada possa ahi demorar-se até 8 dias livre de armazenagem, e sómente sujeita á taxa da entrada de 2$000 por pipa. Entendo porém que, em vez de estipular-se que a aguardente ficará igualmente sujeita ás disposições do artigo 9· da tarifa da companhia se se demorar nos armazens além daquelle prazo, como tambem propõe a directoria, he necessario estabelecer que em tal caso se cobrará, de cada pipa que se demorar de 1 a 3 mezes, 3$000; por mais de 3 até 6 mezes, 4$000, e dahi em diante mais 2$000 por cada mez de demora, até que a mesa do consulado a mande pôr em consumo na forma do regulamento. Deos guarde a V. Exc.

— Ao de estrangeiros.—Illm. e Exm. Sr.—Ao aviso de V. Exc. de 10 de junho ultimo, acompanhado da copia de uma nota da legação sueca nesta corte, requisitando a entrega do producto da arrematação feita em Paranaguá da barca sueca «Siri,» abandonada por avaria que soffrera, cumpre-me declarar em resposta que o ministerio da fazenda nada pode dispor a este respeito, porque das informações que mandou vir da thesouraria do Parana consta que o mencionado producto fora recolhido á collectoria provincial da cidade de Paranaguá por ordem do juizo commercial respectivo, ao qual compete ordenar o levantamento que pretende a sobredita legação, e estou que nenhuma duvida haverá nisto, porque está terminada e decidida pelo thesouro a questão da nacionalidade da dita barca, hoje considerada brasileira. Deos guarde a V. Exc.

— A' da Bahia.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, tomando em consideração o requerimento em que o provisor e o vigario-geral do arcebispado da Bahia pedem que lhes seja pago o ordenado de 550$000, na conformidade da lei numero 779 de 6 de setembro de 1854, declara ao mesmo Sr. inspector da thesouraria da mesma provincia de conformidade com o aviso do ministerio da justiça de 3 do corrente, que tal requerimento pode ser deferido, por quanto, sendo o ordenado do vigario geral e do provisor da diocese do Pará de 275$000, ou de 550$000 quando os dous cargo são exercidos por um só individuo, e mandando a citada lei, artigo 12, que aos vigarios geraes e provisores dos outros bispados se paguem os mesmos vencimentos, nenhuma procedencia tem a base da allegação dos supplicantes, cujo erro resulta de pensarem que a quantia de 1:000$000 que nas tabellas ou mappas demonstrativos dos vencimentos dos empregados ecclesiasticos que acompanharam a sobredita lei vinha expressamente designada para taes empregados na referida diocese era repartida por dous individuos, quando na realidade a divisão se fazia por quatro, isto he, pelo vigario geral e provisor do Pará, e por outros empregados de identica natureza do Alto-Amazonas. O vencimento que compete a cada um dos supplicantes he o designado na ordem de 7 de agosto de 1857, visto ser aquelle com que taes empregados se acham contemplados nos orçamentos posteriores.

— A' do Rio Grande do Sul.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional respondendo ao officio do Sr. inspector da thesouraria do Rio Grande do Sul numero 807 de 15 de setembro ultimo, no qual consulta se o professor de theologia moral do seminario episcopal da mesma provincia, padre Vicente Zeferino Dias Lopes, tem direito a percepção do respectivo vencimento relativo ao tempo em que não exerceu o magisterio por falta de alumnos, declara, de conformidade com o aviso do ministerio da justiça de 4 do corrente, que ao referido professor assiste aquelle direito visto como a falta no magisterio foi devida a uma eventualidade inteiramente estranha á sua vontade.

Dia 13.

— A' alfandega.—Communico a V. S. que o tribunal do thesouro, tomando conhecimento do recurso de Wallerstein Masset e C., relativo a oito sanefas de damasco de seda com borlas e gregas tambem de seda, resolveu que semelhante mercadoria seja despachada conforme o disposto na nota do artigo 1558 decreto de 27 de março do corrente anno cobrando-se 5$000 por libra; quanto as argolas das mesmas, que se proceda conforme o disposto no artigo 4· do decreto numero 2031 de 25 de novembro de 1857, desprendendo-se apenas uma ou duas para se calcular pelo seu peso o direito de todas; e quanto as lanças, que se cobre o imposto da tarifa que lhe he applicavel.

— A' presidencia de Pernambuco.—Illm. e Exm. Sr.—Representando-me o inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia, sobre a difficuldade de achar pessoa idonea para servir o logar de collector da villa de Tacaratú, chamo a attenção de V. Exc. para a conveniencia de se reunirem em um só funccionario as collectorias geral e provincial; sendo de esperar que por este meio, e com o augmento de porcentagem pela arrecadação da renda geral, que nesta data autorizo o mesmo inspector para fazer, possa elle obter quem esteja no, caso de ser provido no referido, lugar.—Deos guarde a V. Exc.

Expedio-se ordem neste sentido á thesouraria de Pernambuco.

— A' thesouraria da Bahia.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria da Bahia que, para se poder resolver sobre o recurso que acompanhou o seu officio n. 258, de 26 do mez findo, interposto por Brochado e C., consignatarios do brigue portuguez «Africano,» incendiado no porto da Bahia, da decisão da mesma thesouraria, que lhes negou restituição de metade da somma que pagaram de direitos de 30 por cento sobre o preço da arrematação do casco do dito brigue, cumpre que o Sr. inspector remetta o processo que servio de base á dita decisão, afim de que se saiba como se procedeu na referida arrematação, e se foi ella feita por lotes, separando-se o casco dos apparelhos, velame, etc.

— 16 —

— A' directoria das rendas, para que declare ao collector do Rio-Claro, em resposta ao seu officio de 20 de setembro ultimo, quanto ao primeiro ponto, que em virtude da ordem n. 216 de 18 de setembro de 1852, alterou a de n. 245 de 14 de novembro de 1849, deve exigir a multa dos contribuintes que pagarem o imposto fora do prazo estabelecido, embora seja por elles feito o pagamento na estação arrecadadora; e, quanto ao segundo, que uma vez que o rendimento do exercicio de 1857 a 1858 não exceda a 10:000$, podem o mesmo collector e seu escrivão cobrar pela renda do 1º quartel addicional o que de menos deduziram no 4º quartel, cuja renda foi maior de 2:500$.

— A' caixa de amortisação, mandando substituir as notas inutilisadas na importancia de 244$, vindas de Santa Catharina.

— 18 —

— A' do Pará.—Bernardo de Souza Franco, presidente do tribunal do thesouro nacional, declara ao Sr. inspector da thesouraria da provincia do Pará, em resposta ao seu officio n. 149 de 14 de setembro ultimo, que a alteração feita pelo decreto n. 1969 de 26 de agosto de 1857, no art. 1038, que foi reproduzido no art. 31 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, isentando de direitos de importação as machinas proprias para lavrar a terra e preparar os productos da agricultura, e bem assim para o serviço de quaesquer fabricas, para os navios a vapor e para as estradas de ferro, não comprehendeu os instrumentos e utensis destinados á lavoura e sujeitos pelo art. 451 a pagamento de direitos, de que só depois foram alliviados pelo decreto de 27 de março do corrente anno: e porque não se tenha feito especial menção do art. 22 da tarifa, que comprehende utensis, instrumentos e apparelhos empregados na preparação dos productos da lavoura, e dando-se para com elles a mesma razão que houve para se não julgar comprehendida na alteração do decreto de 26 de agosto de 1857 o artigo 451, deve entender-se que se acha ainda em vigor aquelle artigo 22 e que são sujeitos aos direitos de 5 por cento «ad valorem» todos os objectos nelle incluidos; ficando portanto approvada a decisão da mesma thesouraria, que assim o resolveu.

— A' da Bahia, para que informe se, em execução do decreto n. 2,250 de 15 de setembro de 1858, tem a mesa do consulado da mesma provincia continuado a taxar o assucar refinado e a rapadura com preço especial; fazendo com que no caso de affirmativa, cesse semelhante pratica, e se dê ao citado decreto o seu verdadeiro sentido que he limitar a duas taras somente as differentes qualidades de assucar, considerando-se o refinado como branco e rapadura como mascavo.

— 19 —

— A' thesouraria do Maranhão, declarando que bem procedeu mandando pagar ao Dr. João Pedro Dias Vieira os ordenados de delegado da directoria geral das terras publicas e de lente de rhetorica e geographia do seminario episcopal da mesma provincia, contados de 26 de fevereiro de 1857, em que deixou a presidencia do Amazonas, de que fôra exonerado, para vir tomar assento como deputado a assemblea geral legislativa até o dia 3 de maio; e igualmente o ordenado de lente desde o encerramento da assemblea até o dia em que chegou á provincia e reassumio o exercicio daquelle emprego, e não de delegado, por ter sido delle exonerado, visto como aquelle procedimento está de accordo com o disposto na ordem de 24 de novembro de 1836.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto n. 2,323 de 29 de dezembro de 1858.

Crea no termo de Batataes, da provincia de S. Paulo, o lugar de juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

Hei por bem decretar o seguinte:

Haverá no termo de Batataes, da provincia de S. Paulo, um juiz municipal, que accumulará as funcções de juiz de orphãos.

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar.

Palacio do Rio de Janeiro, em 29 de dezembro de 1858, 37º da independencia e do imperio.—Com a rubrica de S. M. o Imperador.—José Thomaz Nabuco de Araujo.

EXTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

24 de dezembro de 1858.

Instituto dos Surdos-Mudos.—Teve hontem lugar o exame publico, e a distribuição dos premios neste estabelecimento, onde 18 infelizes surdos-mudos recebem a conveniente educação moral e litteraria.

O exame que versou sobre as materias indicadas no programma ja publicado foi satisfactorio, mormente o de geographia.

Foram julgados dignos de premios seis dos alumnos da 1a e 2a divisões que melhor conta deram de si no curso do anno lectivo, e mais adiantados se mostraram.

S. M. o Imperador dignou-se assitir ao exame, e distribuir a cada um dos alumnos mais distinctos os premios que lhes foram adjudicados.

—25—

A CONSOLIDAÇAO' DAS LEIS CIVIS.

Abaixo transcrevemos o parecer da commissão encarregada pelo governo imperial de rever a consolidação das leis civis.

Por motivos que occorreram, não pôde ser apresentado este parecer ao governo imperial senão depois do dia 11 do corrente, quando o Sr. conselheiro Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos ja não era ministro da justiça:

« Illm. Exm. Sr.— A commissão encarregada por aviso de 9 de fevereiro do corrente anno de examinar a «Consolidação das leis civis, elaborada pelo Dr. Augusto Teixeira de Freitas por virtude do contrato que com elle celebrou o governo imperial em 15 de fevereiro de 1855, vem dar conta a V. Exc. do resultado do seu trabalho, o qual não podia deixar de ser demorado sem deixar de ser consciencioso, visto como dependia do exame detalhado das leis consolidadas.

« Por meio do exame a que procedêo a commissão, chegou ella a justa apreciação dessa elaboração, que a par do estudo profundo, erudição vasta e methodo didactico, da testemunho de zelo, dedicação e constancia do seu distincto autor, e recommenda e attesta sua habilitação para o projecto de codigo civil, do qual a Consolidação he preparatorio importante.

« A apreciação, sem fazer outro volume como o da «Consolidação», não pode ser minuciosa como a analyse que a produzio; ella he pois em complexo, salvos os defeitos de que se resente um ou outro artigo, salvas as divergencias da commissão a respeito da intelligencia de algumas leis e derogação implicita de outras.

« He sensivel a commissão que houve na «Consolidação» a respeito das disposições concernentes a escravidão, porquanto, posto deva ella constituir, por motivos politicos e de ordem publica, uma lei especial, comtudo convinha saber-se o estado defectivo da legislação a este respeito.

« Esses defeitos, essas divergencias e omissão, não compromettem o merito geral da obra.

« A commissão considera a «Consolidação» digna de approvação, se não do louvor do governo imperial, pela fidelidade e clareza do texto, pela illustração das notas respectivas, as quaes o fundamentam, e ao mesmo passo o regeneram dos erros e abusos da praxe, sendo que dest'arte a «Consolidação, alem do fim especial a que se destina, presta um serviço importante ao foro, desvairado pela incerteza e diversidade de opiniões, as quaes, no vasio do direito patrio, acham largas para o arbitrio, adoptando mui tas vezes como subsidiarias, por supposta omissão das nossas leis, disposições que lhes são contrarias.

« A introducção que precede a «Consolidação» he um bello epilogo de direito civil: historica e profunda quanto ao preterito, rica de idéas e de elementos quanto ao futuro ou de «constituendo», brilha e domina nella um pensamento capital, e vem a ser a differença dos direitos reaes e pessoaes, differença que, na phrase bem cabida de que o autor se serve, he a chave de todas as relações civis.

« No sentido dessa differença que o autor assigna la com clareza e deduz logicamente das relações da vida civil, o methodo adoptado quanto a divisão das materias que a «Consolidação» comprehende, as quaes se reduzem ao direito civil strictamente tal, afóra a organisação judiciaria, que he de natureza politica, afóra as leis do processo, que serão consequencia do codigo civil, afóra as leis especiaes do commercio que constituem excepção, he o seguinte:

« Em duas partes se divide a «Consolidação».

« A parte geral comprehende dous titulos distinctos, um relativo as pessoas e outro as cousas; estes dous titulos consistem nos prolegomenos das relações juridicas, que fazem objecto do direito civil.

« Do 1· titulo, o das—pessoas—, o autor considera os actos do nascimento e morte, e distingue as pessoas somente quanto a idade, familia, allienação e ausencia.

« Pelas razões que o autor menciona a pag. 11, excluio deste titulo o estado da escravidão.

« Considerando os direitos somente como civis ou politicos, do homem ou do cidadão, sendo os direitos politicos os que se referem a participação do poder e funcções publicas e por consequencia só e exclusivamente dos Brasileiros e os direitos civis communs aos Brasileiros e estrangeiros o autor não assignala neste titulo diversa condição ao nacional e estrangeiro.

« Tambem não trata da privação dos direitos civis, a qual elle presupõe que se não dá em caso algum, nem como consequencia da privação dos direitos politicos, e nem por effeito de condemnações judiciaes.

« Talvez fôra cabivel assignalar neste titulo o estado do religioso regular, o qual importa a privação de muitos direitos civis: o moderno codigo civil do Chile e a lei da Toscana consideram esse estado como—morte civil.

« As idéas do autor, quanto aos direitos politicos e civis, morte civil ou privação de direitos civis, revogação de alforria, são, no sentir da commissão, claras e verdadeiras.

« O 2· titulo da parte geral trata das cousas considerando-as em si mesmas, e depois em relação ao direito real do dominio, e outros direitos reaes. As cousas são divididas: 1·, em cousas do dominio nacional; 2·, em cousas de dominio particular; aquellas se subdividem como cousas do uso publico, bens do Estado e bens da corôa; as cousas do dominio particular, como bens allodiaes e bens emphyteuticos; os bens do Estado ainda se subdividem em bens geraes, provinciaes e municipaes.

« A parte especial da «Consolidação» tem dous livros, o primeiro que trata dos direitos pessoaes, e segundo dos direitos reaes.

« O livro que trata dos direitos pessoaes está dividido em duas secções, a primeira dos direitos pessoaes nas relações de familia, [« jura potestatis », a segunda dos direitos pessoaes nas relações civis, comprahendendo os factos que os fazem nascer ou extinguir; nesta secção estão consolidados o damno e o esbulho, como factos illicitos de que nascem obrigações e direitos pessoaes.

« Como o esbulho he a privação da posse, o autor explica e resolve com lucidez a questão que se poderia suscitar sobre a natureza e o cabimento della como direito pessoal: essa posse não he a occupação, a tradicção ou usucapião, mas a posse isolada, a posse a que se referem os interdictos, que não se fundam senão nas obrigações «ex-delicto»; ella he portanto um direito pessoal na hypothese de que se trata.

« O 2.· livro da parte especial trata somente dos direitos reaes.

« Reconhece o autor que esta divisão não he boa, mas parece-lhe a melhor como cousa obrigada ou de «constitutos».

« Assim que a herança está comprehendida entre os direitos reaes, como se ella fosse somente um direito real, quando aliás he uma universalidade de bens, um complexo de direitos pessoaes e reaes.

« Sente elle, por consequencia, e propõe como de «constituendo» um 3.· livro contendo tres titulos—para heranças, concurso de credores e prescripção.

« Certo, como consequencia logica, da differença dos direitos pessoaes e reaes, o methodo proposto, tendente á uma especial classificação dessa universalidade ou complexo de bens, he a primeira vista d'olhos uma necessidade do systema.

« Meditando-se essa differença de direitos pessoaes e reaes, em que se funda o methodo adoptado para consolidação, e predisposto para a projectada reforma de legislação civil, sente-se que essa differença não he questão metaphysica sem utilidade pratica, porém muito importante ás relações civis e economicas.

« Essa differença he um dos principios capitaes em que se fundou a reforma hypothecaria pendente do corpo legislativo, e reclamada como um dos maiores interesses da situação.

« Certamente, sem que sejam caracterisados ou distrinçados os direitos que desmembram, gravam ou affectam a propriedade, e que seguindo-a, apezar de transferida, podem ser oppostos «adversus omnes» e contra quaesquer possuidores, a reforma hypothecaria deve causar ou soffrer difficuldades e contradicções; posto desembaraçada das outras concurrentes hypothecas pela especialisação e publicidade, posto extremada dos privilegios que devem recahir sobre os moveis, ou subsidiariamente sobre os immoveis, a hypotheca se encontrará muitas vezes com as diversas e arbitrarias limitações da propriedade.

« Determinados esses direitos, he facil a publicidade, em a qual assenta essencialmente a reforma hypothecaria.

« Não se podem caracterisar com mais precisão e clareza do que o autor caracterisou os direitos reaes, os quaes, como absolutos ou contra todos, muito importam á sociedade por motivos de ordem publica e interesses economicos da mais alta categoria.

« Affectar o objecto da propriedade sem consideração a pessoa alguma, segui-lo incessantemente em poder de todo e qualquer possuidor, eis o effeito constante do direito real, eis o seu caracter distinctivo. O direito pessoal não adhere ao objecto da propriedade, não o segue, mas prende-se exclusivamente á pessoa obrigada.

« Assim, a possibilidade do direito real com o seu effeito essencialmente physico só se concebe em relação aos objectos corporeos susceptiveis de sequela. »

« Tem a sua séde verdadeira sobre os immoveis —solum et res soli. »

« He exercido ou sobre as nossas proprias cousas —jus in re propria—, ou sobre as cousas alheias— jus in re aliena. »

« Exercido sobre nossas proprias cousas, o direito real he o dominio ou propriedade plena; exercido sobre as cousas alheias, o direito real consiste nas limitações da propriedade. »

« Nem todas as limitações da propriedade constituem direitos reaes, ou «in re aliena», mas somente aquellas que importam direitos elementares do dominio, como uso e posse, gozo, etc.

« Todavia as limitações que constituem direitos reaes variam conforme a legislação dos diversos paizes, e pois não teem caracteres exclusivos. »

« Em ultima analyse, porém, he fora de duvida que o principio cognoscitivo, a definição satisfactoria he aquella que caracterisa o direito real pela acção «in rem» que o acompanha. »

« Em verdade, entende a commissão que os direitos reaes, sendo, como são, absolutos, e podendo ser exercidos contra todos e contra quaesquer pessoas estranhas á convenção que os constitue, não podem ser arbitrarios: mas devem ser definidos e determinados pela lei: podem as partes crear entre si e contra si as obrigações pessoaes que lhes aprouver por necessidade ou capricho, mas não devem impô-las aos terceiros não contratantes; só a lei tem este imperio.

« Além disto, essas limitações arbitrarias embaraçam as transacções civis, a circulação da propriedade, e especialmente obstam a consolidação do credito territorial.

« As idéas do autor, quanto a tradição como complemento de dominio e modo de adquirir, são luminosas e recommendaveis, justificam o nosso direito patrio, e demonstram que a tradição não he só interesse dos partes, mas um interesse dos terceiros e da sociedade.

« A commissão conclue que a «Consolidação» merece approvação e louvor do governo imperial.

« Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1858.—Visconde de Uruguay.—José Thomaz Nabuco de Araujo.—Caetano Alberto Soares.

(*Jornal do Commercio* do Rio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

ALAGOAS.

Maceió 14 de janeiro de 1859.

I.

Dou-vos os parabens, meu charo redactor, por haverdes atravessado como eu o carrancudo 58 que lá vai caminho do passado como um facto incontrastavel para futuro de todo o escriptor, devendo occupar uma pagina um tanto escura pelas lamentações dos pobres forçados a exibirem sem remedio pela carne, pela farinha e pelo peixe o dobro e as vezes o triplo do que por isso exigia o productor ou negociante a alguns annos atraz, além de outras calamidades que longo seria repetir-vos nesse espumoso mar da politica e das conveniencias mais que realmente tão desuortiadas andaram por todos os 12 dedos do defunto 58.

Pelo que tereis observado, o 59 parece entrar fazendo-nos suas promessas de trazer-nos uma phisionomia mais expansiva, representando-nos a natureza risonha e alegre com as chuvas de janeiro que vão caindo, enverdecendo as colinas e os prados e animando o homem da cidade e do campo.

Consinta, que sem pedir desculpa pela synalepha que fiz deixando involuntariamente de despedir-me no fim do anno, lhe deseje um outro anno mais prospero e venturoso, dando-lhe as boas festas e congratulando-me com sua mercê pela noticia que sempre lhe havia ter dado algum abalo (mesmo quando fosse agradavel) da retirada do gabinete de 4 de maio, e que a mim causou quasi que o effeito da apoplexia por motivo que agora he prudente guardar em silencio.

Devo porém confessar que a verdadeira causa daquella synalepha foi o enjôo que me causava ja ter de repetir-lhe constantemente quasi as mesmas historias—lobos, —os mesmos nomes e cadaver mais hediondas porcarias e picardias dos homens da grei tempista, liberrimos de esquina que haviam creado uma situação toda excepcional que eu desejava ver desapparecer com o tal 58, como penso haver conseguido, entregando-me pela festa as delicias e gozos de nossos prazeres campestres, cá pelo nosso bebedouro, bica da pedra, fernão velho, bocca da caixa, coqueiro seco, massagueiras, taperagoias, pilares e outros lugares a menos onde a natureza tanta abundancia despende de graças e galas proprias da vegetação e da mais bem combinada oscilação do terreno; e todo engolfado no meu « dolce far niente » esqueci essas bandalheiras da politica burlesca dos taes liberalões que os vi tão enrocados e como que decapitados pelo toutiço com as cartas e jornaes que lhes trouxe o « maldito Cruzeiro do Sul que por aqui aportou no dia 28 do mez proximo passado.

Porque pois tanto se amofinaram com a organisação do gabinete de 12 de dezembro não o sei eu; e que porém sei para poder affirmar-lhe he, que tentando um « lobo » fazer assaltada em certo municipio bem perto da capital com o fim de crear uma burlescada de sociedade liberal, andou vagando daqui para alli, perlimlampando de canto em canto até sumir-se, sem que podesse tragar uma victima.

Parece que entramos realmente em mundo novo « nova ordo renasciter. »

II.

« O Diario das Alagoas » dá noticia de pretenção contra a vida de seu proprietario reverendo Antonio José da Costa.

Conta que accommettido este no dia 28 de dezembro em um dos arrebaldes desta capital, onde se divertia com a familia e amigos, fora accommettido por um emissario de seus inimigos, devendo sua salvação á sua natural coragem e á presença de algumas pessoas.

Em a noite de 3 deste mez, foi, diz ainda, tocaiado por assassinos, que no quintal de um sitio do Bebedouro o esperavam armados, atirando-se dous individuos sobre um escravo do mesmo padre, espancando-o mortalmente por ter o preto os visto e tentado reconhece-los.

Estes factos affirmam que coincidem com a apparição de vultos suspeitos pelas visinhanças de sua casa tanto nesta cidade, como no sitio, dias antes delles terem lugar.

Desconhecendo eu o fim e alcance de factos de uma ordem tão subidamente graves, a conselha a prudencia o esperar que o tempo derrame melhor luz sobre o conhecimento do verdadeiro autor ou autores de tão nefando attentado, filho da loucura e da selvajaria de quem quer que seja.

Uma reflexão porém resta fazer. Se a verdadeira causa de taes acontecimentos assenta em motivos politicos, por sem duvida que a paternidade delles não póde com discernimento ser attribuida a outros individuos que não pertençam ao circulo dos aggressores indiscretos que crearam no anno passado aquella situação de que já fallei, porquanto seria destempero attribui-la aos contrarios que estão em liga com o dito padre sob a denominação de conservadores.

Consta que alguns excessos se deram na cidade das Alagôas por occasião de um jantar politico, de um caracter todo municipal, mas que fôra obra de pessoas deste mesmo lado.

A exaltação dizem que tomara o lugar da discrição e que animados pelo festim proferiram-se vivas e morras em sentido inconveniente.

Aquelle municipio toma um caracter em seus movimentos politicos mui pronunciado e decidido, com o fim de levar de vencida a influencia que alli exerce uma familia—Barbosa Cerqueira—, que fez as ultimas eleições. Este proposito deve atenuar no espirito publico o effeito de alguns desmandos inseparaveis de movimentos taes.

Consta-me todavia que o Dr. chefe de policia tem de seguir em pessoa para aquella cidade a tomar conhecimento dos factos, como os factos se deram, e instaurar algum processo crime, quando o caso assim o requeira.

Achando-se desconsiderado o delegado de policia que he um professor de francez, segundo he voz geral, e não podendo tomar uma iniciativa por ser partidario «ex-adverso», pede a prudencia que a mão da policia superior e insuspeita reconheça a verdade e procure repor as cousas no verdadeiro caminho da razão e da legalidade.

Reservo para outra occasião alcançar noticias que possam excitar interesse. Por hora o mais que ha nenhum caracter tem de notabilidade. O vapor que deve levar esta he que ha-de talvez acclarar um pouco este horisonte por hora tão cheio de pequenas nuvens que empedem a observação do verdadeiro traço do circulo que o deve representar qual deve ser, se he que em tão poucos dias todos feitivos pode um gabinete nascente dar passos de um adulto.

Todos porém esperamos anciosos esse vapor e muitos creem que o Sr. Amaral terá então de fixar suas vistas na continuação firme da administração desta provincia, levando a effeito varias reformas e melhoramentos que tem em mão, de que a provincia reclama os bons resultados que ha a esperar, quando a nomeação de outrem para aqui não o venha arredar do proposito em que se acha, tendo de seguir então o destino que lhe for indicado pelo governo, e que a nosso ver não ha presentemente motivo para esperar.

A administração toda pacifica do Sr. Amaral he uma boa garantia de sua continuação nesta provincia.

Paro aqui, deixando que sua indulgencia para comigo me autorise a crer que me desculpa da pobreza de interesse que possa achar na presente missiva, que não significa verdadeiramente mais do que um protesto de continuar constante e lealmente no seu posto o seu mais insignificante e humilde correspondente.

Firmus.

Maranhão 11 de janeira de 1859.

Saude e boas festas cordialmente lhe deseja o seu correspondente.

Ha muito que não chega ao nosso porto um vapor cheio de alegres noticias, e no principio do anno, como o «Cruzeiro do Sul.»

A noticia mais importante, e a que mais causou geral contentamento, foi a queda do ministerio de 4 de maio, que necessariamente devia cahir como cahio, porque a politica da «conciliação» he cousa facil de conceber em these, mas impossivel na pratica.. Aonde houver homens ha divergencia de idéas, principios oppostos. Por consequencia nos systemas representativos ha de haver sempre maioria e minoria, a opposição e o governo. De outro modo he a politica do ventre, a corrupção e a hypocrisia.

Pondo-se á margem a politica geral, e tratando agora das principaes occurrencias da provincia, nada ou quasi nada tenho talvez de acrescentar á minha ultima correspondencia.

Finalmente chegou o dia 9 de janeiro, marcado para a eleição dos eleitores que devem confeccionar a lista triplice para a escolha de um senador por esta provincia, e aqui na capital o processo eleitoral vai em perfeita maré de rosas. Nas freguezias da Sé, Conceição, e S. João constituiram-se as mezas regularmente, e o povo corre ás urnas livre de coacção. Os partidarios cercam as mezas, «cabalam» o mais que podem legalmente, e não tem havido até agora a menor offensa, o menor disturbio. Esta eleição honra a provincia. He isso um resultado da benefica e energica administração do Sr. Paes Barreto, continuada pelo Sr. Paranaguá, moço talentoso e imparcial

Esse facto mostra evidentemente que teremos aqui eleições placidas, sempre que a administração não se transformar um caudilho de partidos.

Vai tendo bom andamento a escola de educandos agricolas, creada ultimamente pelo Sr. Paranaguá. A commissão directora ja comprou nos suburbios da cidade um grande sitio, e breve começará o trabalho do destocamento, para depois se cultivar o algodão pelo systema aratorio.

Já que lhe fallo em cousas de agricultura, não será máo citar-lhe alguns trechos de uma carta do Sr. José Cesar Machado, um dos nossos lavradores que foi em commissão estudar por conta da provincia, nos Estados-Unidos, a cultura da canna.

« Por meio de cartas de recommendação, diz o Sr. Cesar Machado, trabalho nos engenhos de Mr. Ferry e de Mr. Rodrigues. Preferi estes dous engenhos, um por estar montado com tudo quanto ha de melhoramentos modernos, e outro por estar mais em relação com a força dos nossos lavradores.

« O engenho de Mr. Ferry, que he movido a vapor, e com caldeiras de vacuo, tem 60 escravos entre homens de serviço, creanças, e velhos, e as safras regulam por 300 bocoys (barricas grandes de 1,200 libras) ou 11,253 arrobas. Trabalha só tres vezes por semana, e nestes tres dias faz mil arrobas Não purga com o barro, nem usa da centrifuga, que aqui tem pouca aceitação em razão de perder-se muito mel, mas o seu systema, com o da maior parte dos engenhos que tenho visto, he o de Melsens: isto he, deita o melaço nas proprias barricas, e lança-lhes o bisufato de cal, e no fim de 15 dias envia o assucar alvo e puro para o mercado.

« A este engenho que trabalha só tres vezes por semana, vou dous dias, occupando os quatro dias que me restam da semana no engenho de Mr. Rodrigues, homem de uma actividade e de um trabalho que me espanta sempre que o vejo incançavel no seu trafego Este engenho tem somente seis escravos de campo, e com esta gente, e com um engenho movido por quatro cavallos, Mr. Rodrigues fez cem bocoyos annuaes, ou 3,750 arrobas! Com estes poucos braços faz elle tudo quanto he de cultura, e na occasião da moagem, como agora, reforça o seu serviço com mais dez homens livres, ganhando cada um quarenta pezos. Faz toda a despeza do fabrico do assucar com o mel, que produz o seu estabelecimento, ficando-lhe de renda liquida todos os annos seis mil pesos, como me mostrou elle por sua escripturação e balanço annual.

« A canna usada tanto aqui (Barjon-Lafourche), como em Cuba he a conhecida neste estado por canna de Java, e alli por canna crystalina. Tem a vantagem de resistir a secca e ao inverno, e estar boa para a moagem no fim de 9 mezes. Offerece contra a luz certa transparencia, e he tão cheia de seiva, que não produz bagaço, mas farello, que só serve para extrume, e nunca para combustivel, »

Cito no seu acreditado jornal os trechos desta carta para mostrar as vantagens que se podem colher com as commissões agricolas. Sabe-se do estado prospero da agricultura dos outros paizes, e os lavradores commissionados propagam na patria as boas doutrinas com a palavra e com o exemplo. A nossa bella e rica provincia de Pernambuco deve neste ponto seguir o exemplo da do Maranhão.

Ao sahir da Parnahiba, perdeu-se o navio Arcellina, proprietario o Sr. Manoel Pereira Guimarães Caldas. Trazia avultado carregamento, o qual estava seguro, mas não o navio.

Vale.

RIO GRANDE DO NORTE

14 de janeiro de 1859.

Cabe-me hoje a honra de escrever segunda vez para o seu jornal, que de dia em dia ganha mais conceito devido á importancia das materias nelle contidas; e devo dizer-lhe que por cá merece particular attenção sobre muitas folhas que ahi se publicam, pois que não se nota nelle essa linguagem virulenta e ousada, de que os outros se acham sempre rechiados; mas cumpre antes de dar-lhe noticias deste torrão, felicita-lo por boas festas que houvesse passado, e felizes entradas de anno que tivesse.

Muitas cousas se hão dado depois da minha primeira, e como lhe prometti ser imparcial, por isso vou communicando os factos, despido de qualquer prevenção.

O Exm. presidente, acompanhado de seu secretario e do Dr. chefe de policia, foi passar alguns dias de festa no logar denominado —Redinha—, donde voltou no dia 7 á noite. Esse lugar he na verdade agradavel, pelos bons banhos que nelle se gozam, e ainda mais agradavel se tornou pela frequencia de pessoas que para cá correram; porém assás me incommodei com a grande quantidade d'arêa, que existe do porto de desembarque até o mesmo lugar, e as minhas pobres gambias não gostaram do serviço um pouco mais forte que lhes dei nesse dia.

Agora devo dizer-lhe que a queda do ministerio causou tambem entre nós algum abalo, pois que os animos não se achavam dispostos para tão repentina mudança, e essa noticia se declarou ao primeiro irradiar do sol de janeiro. Varias opiniões se formam a respeito do novo gabinete, uns dizem ser conciliador, e outros composto de nortistas — enragés, — porém o que he verdade he que ainda se não pode pronunciar um juizo definitivo da politica que elle pretende seguir, e por tanto os espiritos conservam-se em expectativa.

A respeito de melhoramentos materiaes esta provincia vai em decadencia, e mesmo alguns estabelecimentos de instrucção que existem não vão naquelle pé lisongeiro que seria para desejar.

A casa dos educandos, estabelecimento installado a 2 de dezembro do passado, acha-se reduzido a tal estado, que causa nojo, e quando tivemos occasião de visita-lo, notamos o pouco asseio que nelle reinava, e até encontramos a um dos educandos com os pés desseiços, o que nos causou dó; pelo que lhe auguramos um futuro pouco lisongeiro, muito a quem do fim para que foi instituido.

O Athenêu —Rio Grandense— estabelecimento litterario, de que lhe fallei na minha anterior não pode preencher tambem o seu fim pela pouca pericia de teens professores, como já lhe fiz sentir, achando-se cadeiras que demandam bastantes conhecimentos e estudo a cargo de pessoas, se bem que habilidosas, todavia ainda pouco amestradas, taes como as cadeiras de lingua e litteratura nacional, latim e geometria, não se dando o mesmo com a de philosophia, em que está leccionando o Dr. Tarquinio, que he uma bella e robusta intelligencia; e acham-se vagas as de geographia e inglez.

O Illm. inspector da thesouraria de fazenda, Umbelino Guedes de Mello, continua a merecer geral sympathia, e particular consideração das pessoas mais importantes desta capital, e todos que teem a

FOLHETIM

A SOMBRA DE LUDOVICO. (*)

POR

AMEDEU ACHARD.

XIII

A molestia de mademoiselle d'Ervillers suspendeu tudo. Emilia não sahia da sua cabeceira. Os Mignons pareciam um tumulo. Ludovico vagava do quarto de Isabel onde reinava um silencio de morte, até o terraço onde ia respirar.

Seu desespero era horrivel; uma especie de remorso feroz augmentava-lhe a intensidade. Os marechaes não perdiam tão boa occasião para accusa-lo de todo o mal e alguma cousa dessas accusações tocava-o. Não procurava defender-se, porem sentia mortaes angustias cuja aspera violencia nada havia que moderasse, quando ouvia esses cochichos que de ordinario ha em torno dos doentes. Julgava ler exprobrações em todos os olhos.

A mocidade vigorosa de mademoiselle d'Ervillers salvou-a.

Apoz oito dias de luta o medico afiançou que tinha passado todo o perigo. Ludovico pôde emfim vê-la: ella estendeu-lhe a mão magra e mais branca que os lençóes, no rosto pallido como uma cêra com grandes circulos azulados em torno dos olhos appareceu-lhe uma leve vermelhidão.

— Perdoai-me a pena que vos causo, disse a moça esforçando-se por sorrir.

Ludovico cahio de joelhos ao pé da cama.

— Curai-vos, e seja feita a vontade de Deos, disse elle.

Nesse momento daria de bom grado sua vida para que ella fosse salva e feliz. De seu coração tinha desapparecido até a sombra de egoismo. Sahio do quarto silencioso e meditando na situação em que o acaso o tinha collocado. A primeira palavra de Isabel tinha sido para elle! porque não teria mais o direito de esperar? Porem, ao pelo contrario, ella pertencia pelo pensamento a outro, porque havia elle de ser um obstaculo eterno a sua ventura? Prolongava-se o seu passeio pelo campo: ia sentindo uma especie de paz.

Essas vozes consoladoras que fallam na solidão, penetravam mais vivamente em seu coração e faziam-lhe comprehender melhor que dignidade ha no sacrificio e que paz interior nelle se encontra.

Escutava-lhe os conselhos e tornava-se mais firme no sentimento da abnegação. Amar, na elevada e sublime decepção da palavra, não he dedicar-se?

Voltava aos Mignons quando lá avistou um homem que vinha descendo as escadas seu sangue apenas deu uma volta: era M. de la Faurie.

Um movimento mais rapido que o raio impellio Ludovico. Toda essa dôr, accumulada a tantos dias, esse desespero que o consumia, esses accessos de colera e de ciume que elle recalva no seio, acharam de subito uma sahida e sahiram por ella com a furia dos animaes ferozes que quebram as correntes. Elle caminhou direito a Frederico e disse:

— Nem uma palavra nada de explicações. Um de nós he de mais aqui. Amanhãa matar-me-heis, ou eu vos matarei.

M. de la Faurie procurou pegar-lhe na mão.

— Ludovico! exclamou.

— Quereis a minha mão? tomai-a, he de um homem que vos odeia! Não me digais que não tenho razão. O ver-vos he-me odioso! Soffre de morte por vossa causa .... acabemos com isto!

— Pois eu não vos odeio, e se fôra necessario á custa de meu sangue, resgatar o mal que vos fiz, pensais que eu hesitasse em derrama-lo até a ultima gotta?

— E que podeis resgatar que não subsiste eternamente? replicou Ludovico com uma especie de frenesi... Detesto-vos com toda a força do amor que tenho a ella. Comprehendeis? ... Acabemos por tanto com isto... Amanhãa recebereis a visita das minhas testemunhas.

Frederico olhou-o por um instante com uma expressão de dor concentrada.

Como quizerdes, disse por fim.

Ludovico expedio immediatamente um despacho telegraphico a Leão Dubreuil que por acaso estava então em Vichy. Leão chegou nessa mesma noite.

— Ora sabe, disse elle, que eu estava tomando notas sobre um novo livro: « Do desenvolvimento da riqueza territorial em suas relações com o imposto » quando o teu despacho fez-me largar a penna. De que se trata?

— De um duelo.

Quando Ludovico disse a Dubreuil o nome do seu adversario, este bateu com o pé.

— Dous amigos velhos, e porque? perguntou elle.

— He inutil qualquer explicação, replicou Ludovico: agora só resta regular as condições do combate.

— Ao menos dize-me de que lado houve offensa.

— Não houve tal offensa; ha odio.

Leão fez um movimento de hombros.

— Ahi estão os effeitos do amor, disse elle.

— Nada de observações que seriam inuteis. A questão he! saber se queres ser meu padrinho.

— Que duvida! Auxiliar um homem quando sua honra está empenhada nisso que tem que admire? O bello he segui-lo em uma aventura em que ha uma grande porção de tolice: eis o que cabe á amizade. Conta comigo.

Apertou a mão de Ludovico, e foi deitar-se.

Leão tinha visto logo pela cara de seu amigo, que era intempestiva qualquer discussão: não teria obtido nada melhor era ganhar tempo e fiar-se no acaso. Essa pressa com que Ludovico estava, provava que o seu resentimento não seria de longa duração.

Infelizmente ao amanhecer estava Ludovico batendo á sua porta, e pedindo-lhe que fosse a casa de M. de la Faurie.

— Seriamente, continuas na mesma, perguntou Leão.

— Continuo sempre, respondeu Ludovico.

Leão partio murmurando:

— Meu Deos! como estes homens são tolos!

Esforçava-se por estar alegre, mas não podia eximir-se de grande tristeza. A cada passo virava a cabeça para ver se Ludovico chamava-o.

— Sabeis o que aqui me traz? disse elle a M. de la Faurie.

— Quasi. Então elle está muito decidido!

— Decidissimo.

— Ah! respondeu M. de la Faurie. Eu não sou culpado!

— Ora! respondeu Leão, o velho Lafontaine previo o caso. Sabeis o famoso verso.

Viviam dous gallos em paz... O que me admira he que os gallos ainda não tenham aprendido a conhecer o caracter das gallinhas!

Dous amigos que Mr. de la Faurie mandara prevenir chegaram nesse momento. Ajustaram que o combate seria á espada e que o encontro seria ao meio dia em um bosque visinho de Nevers.

Leão voltou a Grevellote, e deu parte deste resultado á Ludovico.

— Origado, disse este.

— Não ha de que. Estimo poder ver até onde póde chegar a estupidez humana he um espectaculo sempre curioso para um observador.

— O que queres então que eu faça?

— Se estivesses em estado de raciocinar, verias que Frederico não tem crime nenhum: depois que o resultado do duelo não pode ser bom.

— E então pensas que não sei isso? Porém eu amo-a! comprehendes?

Não trocaram mais uma palavra até o meio dia.

A' hora ajustada dirigiram-se solemnemente ao lugar designado. M. de la Faurie e as suas testemunhas estavam á espera delles.

No momento de tirar a casaca, Frederico aproximou-se de M. de Courseulles.

— Ludovico! disse elle com voz commovida.

— Não! respondeu Ludovico.

— Ah! que animal feroz que he o tal Sem Amor! murmurou Leão.

Tomaram as espadas e Leão deu o signal.

Ao primeiro contacto do ferro Ludovico estremeceu e contrahiram-se-lhe as feições: depois, de repente atirando fóra a espada disse:

— He impossivel!

— Ludovico! meu irmão! exclamou Mr. de la Faurie.

E abraçaram-se.

— Ora... disse Leão enfadado; que bom estudo perdido!

E virou furtivamente a cara para limpar as lagrimas.

— Ah! retorcou Ludovico, quando te vi em frente de mim, todo o meu sangue gelou-se.

— Podias matar-me, respondeu Frederico, que eu não me defenderia.

Nenhum delles pronunciou o nome de Isabel. Antes de separarem-se trocaram um longo aperto de mão.

— Conta comigo sempre, disse então Frederico.

Ludovico e Leão voltaram a Gravellote costeando o rio.

Leão tinha accendido um charuto.

— Agora que o desfecho desta aventura não me inquieta mais, e fallando franco, tive meus sustos, disse elle, has de dar licença que te faça certas perguntas philosophicas que me estão atormentando. He sempre interessante, mesmo, para um romancista que deu'em economista estudar em suas consequencias, esse sentimento exquisito que se chama amor.

— Falla, disse Ludovico.

— Dize-me: amas sempre e apaixonadamente a mademoiselle d'Ervillers?

— Sim, amo.

— E esta paixão levou-te um dia a conceber friamente o projecto de matar o teu melhor amigo?

— Friamente, não; concebe-lo, sim.

Leão sorrio.

— E ha pessoas que chamam ao amor sentimento divino! replicou elle.

E soltou grandes fumaças do cheruto.

— Sabe, continuou elle, que és um bom objecto d'arte para pôr sobre uma «etagére»!

— Eu?

— Como tens trinta annos, nasceste em Paris, passaste a tua mocidade no boulevard, tiveste, como todos, esses primeiros passeios e essas primeiras decepções em que alguns acham o germen da experiencia; visto o mundo e amas com este frenesi!... és o ultimo representante de uma raça morta!... um plesiosaurus vivo, um mastodonte de dous pés e sem pennas! o mammouth do amor!

Ludovico suspirou.

— Tu zombas de mim, disse elle, porque nunca amaste!

— Oh! se amei! replicou este, mas era muito moço. He a cousa mais antiga de que me lembro. Aqui estão os detalhes e pormenores deste amor unico: Nessa época eu tinha pouco mais ou menos meus vinte e cinco annos. Estava entre uma mulher e um jornal. Como tinha vivido até então? Nem mesmo procuro lembrar-me, he a historia de todos os mancebos que andam pelas calçadas de Paris com intelligencia e sem fortuna.

He a odysséa da miseria! Que lutas! Um dia a Julieta que eu amava, concedeu-me uma entrevista solicitada havia tres mezes. Comprehendes os meus transportes, mais por artes do diabo, o director do meu jornal mandou-me um trabalho de pressa para fazer nesse dia. Com esse trabalho conquistava em uma posição; deitei-me a obra com animo. Porém comprehendes as minhas angustias? Apezar meu não podia tirar os olhos dos ponteiros do relogio. Cada pancada da pendula correspondia-me no cerebro... Pez-me a cantar para não ouvir o som... Estava com febre... Quando soou a hora da entrevista, cahiram-me duas lagrimas no papel.. Muitas outras molharam-o antes de acabar o trabalho, mais eu era pobre, desconhecido, não tinha protecção, estava sozinho nesse turbilhão que se chama Paris. A meu lado caminhava sempre a necessidade... Esmaguei o meu coração e alcancei a posição... Para amar-se he necessario nada ter que fazer! Se estivesse como eu de bolça pthysica, e com a vida por ganhar, ha muito tempo que mademoiselle de Ervillers, por mais encantadora que fosse, seria para ti como a ave que passa e após a qual não se corre!

Leão aspirou uma fumaça e pôr a mão no hombro de Ludovico.

— Procura nas tuas recordações, continuou elle que lugar occupa nellas a primeira mulher a quem amaste? Talvez esqueceste até seu nome. Olha para o lado do futuro; quanto tempo julgas que durará o teu amor por Isabel? tres mezes? tres annos? e depois? Eu não comprehendo, o menos que não tenhas a illusão da eternidade, que uma cousa condemnada á morte desde o nascimento, tenha sobre ti tal imperio! Espera, e um dia virá, talvez bem proximo, em que has de fallar desse amor eterno como das neves de anno passado ou das leis de Lycurgo!

— Ah! se eu podesse!

— Sempre se pode. He uma questão de tempo. Ajuda-te apenas. Combate esse amor com outra paixão. Es moço, rico, intelligente. A carreira politica te será aberta. Entra nella. Acabarás, a força de boa vontade, por te apaixonares pelas tolices que entretem os homens. Serás membro de uma assembléa deliberante; terás um partido. Talvez pilhes uma posição importante e um dia, crerás seriamente nas cousas que tiveres defendido durante seis mezes. Terás detractores inimigos; isso he uma occupação... Es catholico? abjura taes dôres mundanas e curva a fronte para a cinza; erguer-te-has santificado pela oração, armado pela fé e fallarás aos homens do alto da cadeira christãa! Como esse amor que ora te afflige te parecerá, mesquinho. Não chorarás mais, tão occupado estarás em abençoar e fulminar. Bate o teu coração ao ouvires historias de guerras? Faze-te soldado e corre ao fogo. A chuva dos acampamentos, a metralha dos cercos, a febre do perigo, o estrondo das batalhas em pouco farão com que tua loucura se esvaia em fumo! Teu espirito se submetterá aos habitos fortificantes da disciplina, e estandarte sob que combateres, será a tua religião e quando tiveres visto a morte frente a frente umas tres ou quatro vezes, não has de crer que occupe tamanho lugar na tua vida. Queres retirar-te ao campo!... Agora que as abbadias estão abandonadas, os mosteiros desertos, certas almas mortificadas e afflictas procuram a paz na solidão dos bosques e encontram-na. O espectaculo dos vastos horisontes, dos prados tranquillos em que rumina o gado, o silencio das florestas transformarão o teu desprezo em melancolia e a melancolia mais tarde desapparecerá. Escolhe: porém sahe a todo custo desta crise em que te vejo. Deste muito ao amor, elle vinga-se trahindo-te. He a lei.. Sê homem e resiste.

— Talvez tenhas razão, experimentarei, disse Ludovico.

Quando se separaram Leão vio que Ludovico se dirigia para o lado do barco que o levava aos Mignons.

— Aquelle está perdido! pensou elle comsigo.

Nada mais tinha que fazer na Gravellote, todavia ficou para ver como acabaria esse pequeno drama domestico. Elle era desses homens para quem tudo he um espectaculo e que assistem como dilletantis ao fogo das paixões, ao choque dos caracteres.

M. de la Faurie, tranquillo sobre o estado de saude de mademoiselle d'Ervillers, tomou nessa tarde a resolução de deixar os Mignons. M. de Lespareitz que soubera do projecto fez o que pode para dissuadi-lo, porém sem fructo. Depois que Ludovico se decidira a fazer em vida o que fizera depois de morto, o deputado farejava do lado de M. de la Faurie um partido melhor para sua pupilla; e não deixou de dizer algumas palavras a respeito á Isabel coja consciencia revoltou-se contra a vergonha de taes proposições e as regeitou. Era a unica pessoa que restava a M. de Courseulles; havia de abandona-lo justamente quando elle se despojara de tudo!

M. de Lespareitz entrou para o seu gabinete onde encontrou M. Monestiers.

— Estas raparigas de agora são umas doudas, disse elle: que de tormentos nos causam! Só Agostinha he que tem senso commum. As outras... são mesmo uma miseria. E deu parte ao barão da sua combinação e da recusa peremptoria de Isabel.

— Já a advertistes, disse o barão; ella não he vossa filha; fizestes o vosso dever: a vossa consciencia está livre de sustos.

— Lá a minha consciencia, sim, de certo: mais é fabrica.... M. de la Faurie he engenheiro.... e precisa de grades de ferro!

No dia seguinte Isabel desceu á sala. Parecia ainda envolvida nas sombras da morte. Leão que a vio, chamou-a noiva do tumulo. Trocaram ambos um olhar em que ella advinhou o que elle pensava a seu respeito. Chamou-a para junto de sua poltrona com um aceno.

— O senhor não me ama, disse ella, talvez mesmo não goste de mim por causa do seu amigo.

— He verdade, disse Leão.

— Ah! replicou Isabel, se soubesseis o que se passa em mim, longe de accusar-me, lastimar-me-hieis.... eu daria todo o meu sangue para não ser o que sou.

Leão conheceu pela expressão do rosto que ella fallava sinceramente.

— Perdoai-me, disse elle, deveis soffrer muito.

— Eu! invejo a sorte da mais mesquinha camponeza... meu coração está dilacerado... quizera ter morrido!

Pouco depois teve ella uma conversa com M de la Faurie que lhe annunciava a sua partida. Ella estava sentada ao sol, Frederico em pé a seu lado: pegou-lhe nas mãos.

— He um adeos, disse elle; sou eu o primeiro que vos peço: esquecei-me.

Isabel chamou um jardineiro que ia passando.

— Pedro, disse ella, ide ao jardim e queimai as duas laranjeiras que lá estão.

Frederico estremeceu.

— He tudo o que me resta de vós, disse a moça: se conservasse siquer uma folha, recordar-me-hia do passado.

Nesse momento appareceu Ludovico e aproximou-se a elles. Receberam-o com um sorriso.

— Se tens commissões para Paris, aproveita a occasião, eu parto amanhãa, disse M. de la Faurie.

Isabel levantou-se.

— Dai-me o braço, disse a Ludovico, estou com frio.

A' tarde, estava Ludovico na Gravellote, e ahi recebeu duas cartas: a primeira de Isabel, a segunda de M. de la Faurie. Ludovico abrio primeiro a de M. de la Faurie.

Eis o que ella dizia:

« Já que me abraçaste, meu pobre amigo, espero que teu coração me tenha perdoado. Como tu, soffri por uma situação de que eu não tinha sido causa: soffri mesmo mais do que tu, porque em mim havia um sentimento de remorso que tu não tinhas. Ha muitos dias já que está tomada a minha resolução. Logo que te vi, comprehendi que o meu dever era afastar-me, e sabes se obedeci a esse brado de minha consciencia. Apenas voltei quando soube que mademoiselle d'Ervillers estava em perigo de morte. Está salva; he tua: eu parto.

« Talvez que fique muito tempo longe de ti; talvez mesmo não recebas noticias minhas. O que teria eu para dizer-te? Se te escrevo agora he para que saibas que não levo comigo nem odio, nem máo pensamento. Estimarei bastante que sejas feliz. A recordação de Isabel será para mim como que um sonho, de que não sinto ter acordado.

« Se ha alguma cousa que possa absolver-me a teus olhos, he o pensamento de que o meu primeiro impulso, assim que te vi, foi a mais viva e sincera alegria. Esqueci tudo para ver-te. Mais tarde veio a reflexão.... Comprehendi que tua presença tornava vã toda esperança de ventura, porém ao mesmo tempo essa certeza fez-me ver qual devia ser a minha conducta. Dizer-te que o meu coração não soffreu muito fazendo-te este sacrificio, seria mentir, mas ao menos fi-lo sem hesitar. Pensa portanto em mim sem amargura, e se um dia nos tornarmos a ver, estende-me a mão como a um irmão. »

Ludovico abrio depois a carta de Isabel:

« He ao meu amigo a quem fallo, he a meu irmão que me dirijo. Não me odieis por todo o mal que vos fiz. O meu coração e minha vontade não tiveram parte nelle. Deos que me vê, julga-me. Vós que sois bom e forte, auxiliai-me. He impossivel que estando vós vivo eu não seja feliz. Ajudar-me-heis a se-lo: estou doente, tenho febre; vossos cuidados, vossa ternura me porão boa. Serei então vossa. A' custa de meu sangue quizera resgatar todas as lagrimas que vos hei custado.

« Deixai-me fazer-vos um pedido e prometei-me executa-lo. Logo que casar-me comvosco, sahiremos deste paiz. Ha aqui um — não-sei-que — que me desagrada e que não posso explicar. Quero ver outros horisontes. Se consentirdes, iremos á Italia, ao Oriente, bem longe. Abafo aqui. Ah! outr'ora parecia-me que Mignons era o mais bello paiz do mundo. Porque razão mudaram? Consentis, não he assim? Parece-me que sob outros céos, acharei o que aqui me falta.

« Esperai em mim, Ludovico, assim como eu espero em vós. Deos vos deve uma ventura que mereceis.... Eu farei todos os esforços por vo-la dar: applicarei minha alma toda nesse proposito.

« Abraço-vos como uma irmãa, amo-vos como uma amiga. »

Ludovico poz as duas cartas juntas. Deixou cahir a cabeça nas mãos, e ficou alguns momentos immovel.

— Como elles se amam! disse afinal.

Tirou da mesa uma folha de papel, escreveu algumas linhas, assignou, fechou e poz sobre a capa o nome de M. de la Faurie. Depois escreveu outra a Isabel, que só continha duas linhas:

« Eu tambem abraço-vos como um irmão, e amo-vos como um amigo. »

A carta escripta a Frederico apenas continha esta palavra:

« Fica. »

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide *Diario* n. 10.

honra de o communicar acham-no um bello caracter.

Foi nomeado promotor publico interino da capital em substituição ao Dr. Tarquinio, que se acha de licença, o capitão Francisco Machado do Rego Barros, cujo unico titulo he haver sido commandante de policia, deixando-se deste modo a alguns bachareis que existem na provincia, e confiando-se a sublime e importante causa da justiça a homens leigos; e longe de se banir para sempre esse máo costume, contra o qual tantas vezes se tem chamado, procura-se antes faze-lo subsistir.

Não lhe posso deixar de communicar o resultado de uma conferencia havida entre dous filhos de Hypocrates. Um pobre homem soffria de um cancro no estomago, e o medico assistente não querendo só carregar sobre si a responsabilidade da cura, procurou conferenciar com um seu collega, o qual depois de ter observado o doente, e ouvido o companheiro, respondeu com todo o —sans façon— que o pobre homem soffria de um polypo, e expoz immediatamente qual devia ser o tratamento, do que sendo advertido, depois de alguma disputa, disse que um polypo era um cancro em geral, e querendo o collega assentar no diagnostico da molestia elle declarou não o poder fazer por um simples exame, de modo que applicava os remedios desconhecendo a natureza do mal que soffria o enfermo, e pedio depois para visita-lo no dia seguinte, e tendo de novo examinado, respondeu ainda mais erroneamente, que elle não soffria nem um cancro, nem um polypo, porém sim uma solitaria, querendo logo entrar no ajuste do tratamento. Confie-se nesta duvida a vida a um medico desta qualidade; e he essa a razão, meu-cher, porque muitas pessoas morrem, pois se acham ao cuidado de medicos, que entendem tanto de sua profissão, como eu das Calendas Gregas, e o que mais he, sahio bem fresco julgando ter alcançado grande victoria.

O coronel Estevão José Barbosa de Moura, homem assás conceituado, e que he um dos filhos desta terra que mais tem concorrido para seu pouco progresso, acaba de doar ao governo uma grande porção de terreno em sua propriedade denominada Ferreiro Torto, para uma nova povoação. O lugar offerece todos os commodos para uma bella capital, e tem um magnifico porto para ancoradouro. He em tudo superior á Macaiba, ja' pela qualidade do terreno que não he humido e lamacento, como tambem porque se offerece mais a' importação e exportação commercial, o que he uma grande vantagem para um lugar nascente.

Esteve por aqui o «Persinunga» trazendo-nos noticias desta capital, e de nossos velhos amigos, e nesse mesmo dia foi mandado para a Formosa afim de salvar um barco de fazendas que se havia perdido, o qual hia em direcção para ahi, porem elle pouco se demorou, e voltou logo sem ter podido salvar, segundo se diz geralmente o carregamento, limitando-se somente á observações, tendo-se salvado todos da tripolação.

Pretende-se aqui installar uma sociedade recreativa de baile, denominada —Club Natalense—. A idéa vem muito ad rem, porque nos achamos baldos de distracções, que muito convem para suavisarem os rigores do trabalho.

Está proxima a abertura da illustrissima assembléa provincial, e alguns dos senhores deputados roceiros já crpêem o machado que trazem as costas, para porem a' luz do dia a velha sotaina, que só apparecem em dias de grande galla.

He bello ve-los passar, e se Vmc. por ca' estivesse, conviria comigo que era uma farça assás dilectavel.

Os professores do Atheneu unidos ao seu digno e illustrado director pretendem no dia da abertura do estabelecimento que sera' no proximo mez, dar a noite um copo d'agua como se diz geralmente. Hei de provavelmente la' ir, e então contar-lhe-hei tudo com seus fff e rrr.

A sociedade liberal Rio Grandense reunio-se no dia 11 do corrente afim de eleger uma commissão para melhor poder regularisar os seus trabalhos, e foram eleitos presidente o Rvm. vigario Bartholomeu da Rocha Fagundes: secretario o Sr. Alexandre Thomaz Seabra de Mello; thesoureiro o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior, e membros redactores os Srs. Drs. Tarquinio Braulio, Moreira Brandão, Luiz Carlos Wanderley, Lodolpho Falcão, Octaviano Cabral, e João Carlos Wanderley.

Foi nomeado almoxarife da casa dos educandos um moço, que não goza de consideração, e nem tão pouco de estima e muitas cousas ja tenho ouvido a' seu respeito; ignoro a razão dessa nomeação.

He reprehensivel o proceder de certos rapazes, para com os seus companheiros, pois que longe de se applicarem ao trabalho, vivem alisando as pobres calçadas, ja deterioradas, e a fazerem immundos e insulsos pasquins, deitando-os a' noite pelas portas. Conviria muito que a nossa policia não perdesse esses maganos de vista, proporcionando-lhes um melhor meio de vida.

Hontem incendiou-se um navio inglez que ia com direcção segundo se diz a Bahia. Foi uma scena bem lamentavel, porém felizmente ninguem pereceu e conseguio-se salvar alguma cousa, e o fogo tornou-se maior, porque trazia em lastro carvão de pedra.

Agora devo dizer lhe alguma cousa de S. José, porque tive tambem noticias desse lugar.

O jury, esta instituição importante, por la' não merece a consideração que seria para desejar, e a sua irregularidade sobe de ponto, que só trabalha uns seis ou sete dias, quando a lei determina expressamente que serão 15 dias consecutivos de sessão, e tudo isso devido aos Srs. juizes de facto que não querem comparecer, vindo a soffrer com o resultado dessa omissão os pobres presos. Seria pois prudente que uma medida se tomasse a este respeito; não partindo esse abuso do mui digno juiz de direito, que sempre zeloso e activo procura sustenta-lo no pe' de importancia que lhe he inherente.

O promotor publico o Dr. José Alexandre de Amorim Garcia, moço formado nessa capital a pouco, distincto pelas suas nobres qualidades, deixou aquella comarca, partindo para ahi a tratar-se de um olho, que dizem estar com elle ja perdido. Sentimos assa's os seus incommodos, e lhe desejamos o mais completo restabelecimento.

Em seu lugar ficou interinamente o Dr. Antonio Filippe de Albuquerque Maranhão.

Ja que lhe fallei no Dr. Antonio Filippe, vou-lhe narrar um facto a pouco praticado por elle na pessoa do destincto magistrado o Dr. Luiz Rodrigues de Albuquerque.

Tendo o Dr. Albuquerque despronunciado um homem accusado de tentativa de morte, contra o qual não militava uma só prova nos autos que fundamentasse a sustentação da pronuncia, mandou que se lhe désse baixa da culpa e se o pozesse em liberdade, e tendo chegado este facto ao conhecimento do mesmo promotor, larga-se de seu engenho e vai insultar de um modo assás grosseiro o distincto magistrado, que com a sua reconhecida prudencia e sensatez, despresou todos aquelles doestos, pedindo-lhe que procedesse a respeito do processo como entendesse e que o não viesse atacar de um modo tão aspero em um acto que lhe parecia de justiça, depois do que o meu promotor sahio todo empavonado, julgando ter prestado com isso um grande serviço a causa da justiça.

Morreo o pai do Dr. Tarquinio e do Dr. Braz, digno lente dessa Faculdade, homem de idade ja avançada e que soffria a annos de uma paralysia. A morte pois foi um lenitivo a' seus longos soffrimentos. Cumprindo minha promessa vou-lhe fazer uma breve exposição do baile. Houve grande concurso de senhoras, bellos toilletes e todas captivaram a attenção dos distinctos cavalleiros que ornavam a sala. Em todos os semblantes se notava o prazer e em todos os labios o sorriso do mais expressivo contentamento, e eu desta vez pelo exercicio que ja havia feito na anterior partida, sahi-me airosamente tendo o prazer de dansar com uma elegante senhora, que foi reconhecida por todos os —chevaliers—como rainha do baile e a fallar-lhe com franqueza assim era, pois tinha uns olhos tão bellos e expressivos, que junto ao esmero e a delicadeza de seu todo e a gravidade de suas expressões prendia a attenção de qualquer que a observasse, inspirando ao mesmo tempo acatamento, respeito e amor. O serviço foi regular e com abundancia, não se notando cousa alguma que merecesse censura.

Muita gente por ca' deseja saber quem seja o seu imparcial correspondente e tenho ouvido dar-se como autor a pessoas que me parecem nunca haverem escripto para sua folha, pelo que lhe peço se alguem lhe mandar fallar a este respeito, guarde segredo.

A carne tem subido estes dias a um preço extraordinario e igualmente a farinha. He um clamor geral e não sei quando melhoraremos, e se o negocio continuar desse modo da' com muita gente em —Vasa Barris—; mas temos fé na Providencia que nunca desampara seus filhos.

Segue neste vapor para esta capital o Dr. Amaro Bezerra, que segundo se diz geralmente, vai buscar arranjos para a sua typographia; e o jornal de que elle he o principal redactor ainda não appareceu á luz.

Adeos; o vapor esta' a largar, e como não me queira dispensar de noticiar-lhe o que se tem dado, por isso concluo desejando-lhe sempre saude, e igualmente pedindo-lhe recommende ao seu revisor que não me crave tão barbaramente o punhal no ventre desta missiva para não sahir tanto sangue analiso como aconteceu na transacta.

Esta phrase he imitação do discurso de um nosso deputado supplente concebido nestes termos:—O Exm. presidente cravou, senhores, tão barbaramente o punhal no ventre do cofre que delle correu sangue metalico.

Faço-lhe esta observação para não me tomarem por um plagiario e mesmo porque achei uma expressão de «muito valor», e que revela «a grande intelligencia do seu autor.»

«Au revoir.»

Litteratura.

O DRAMA RELIGIOSO EM FRANÇA.
(Conclusão.)

III

A impossibilidade dos santos e dos martyres presta-se pouco a' acção dramatica, e Corneille tem razão de dizer no exame de Theodoro «que uma virgem e martyr no theatro he uma estatua que não tem pernas nem braços, e que por conseguinte não tem acção.»

Aos assumptos sagrados faltam as duas principaes cousas que são o interesse e a essencia da poesia dramatica, isto he, a representação das paixões humanas e a representação da vida privada. As paixões humanas sentem-se mal n'um drama religioso, cujo principal herós tem gloria em dominar as paixões. Porque então interessarmo-nos? Pelo triumpho da regra e da virtude, triumpho que para ser conforme ao caracter do heros, não deve mesmo ter as agitações do combate e as incertezas da luta? O prazer de ver triumphar a virtude sem esforços não nos póde fazer demorar muito no theatro, onde não vamos como os nossos avós do seculo XVI procurar o bom exemplo: nós vamos procurar a emoção. A representação da vida privada, esse outro recurso principal do theatro, desenvolve mal como a representação das paixões: não que os santos e santas deixem de ser de condição privada: porém a vida privada nos santos e nos martyres cede naturalmente o passo a' vida religiosa.

O santo despoja-se da patria e da familia para só pensar no céo.

As affeições do mundo, os embaraços da vida, os interesses terrestres, os vexames, os cuidados, as contrariedades, os erros, os ridiculos, os vicios, tudo nelle desapparece ante o ascendente da fé. Será uma personagem dramatica aquella que nem a tragedia póde tomar por suas paixões, nem a comedia por seus ridiculos?

Tanto na tragedia como na comedia, a vida privada reina no theatro, e todo aquelle que não tem as paixões ou os vicios as aventuras tristes ou divertidas da vida privada, não he um heroe para a scena. Tem-se muitas vezes procurado representar a vida publica no theatro e pôr em tragedias as revoluções dos imperios.

Essas revoluções só tem tido bom exito no theatro pelo lado porque se prendiam a' vida privada perturbando-a.

Strafford só he tocante no cadafalso. O ministro que na historia me interessa deixa-me frio no theatro. Só começo a commover-me em frente do condemnado. Ha todavia na politica em jogo grandes paixões: porém essas paixões por mas violentas que sejam não satisfazem todas ao interesse da arte dramatica. Não são muito communs a todos os homens: pertencem a' alguns, em vez de serem de todos: dahi a sua inferioridade na scena.

A vida religiosa no theatro não tem melhor exito que a vida politica, e se o tem he pelo lado em que toca a' vida privada perturbando-a. Por mais que façais, a mulher e os filhos do martyr que pozerdes em scena e que caminhassem sem se commoverem a' morte, interessar-me-hão mais que o proprio martyr. Fora da vida privada e dos sentimentos que ella nos inspira, não ha salvação no theatro.

Entendamo-nos bem todavia, e não se confunda a vida privada com a condição privada. São duas cousas differentes. O theatro gosta antes de tudo da vida privada; porém, cousa singular, só gosta della nas personagens elevadas. Vêde os herões da Grecia antiga, esses Orestes, esses Agammemnons, esses OEdipos, e tantos outros, todos reis e principes, direis vós, sim, porém o que esta' em jogo são suas aventuras particulares, suas paixões, seus crimes, suas vinganças, suas infelicidades, e não suas quédas e subidas de throno. O assassinato de Agammemnon põe no throno de Argos, os filhos de Thyeste em vez dos filhos de Atreo? Não o sabemos e não nos importamos. O que nos commovia de espanto ou de piedade, he a esposa criminosa que matou seu esposo, he Orestes salvo para um vingar seu pai em sua mãi. O assumpto da Iliada não he a tomada de Troia, um successo da historia, porém sim a colera de Achilles, uma aventura da vida privada. O que a tragedia necessita he de achar homens nos principes. Pouco se importa que sejam grandes conquistadores, grandes legisladores, grandes guerreiros e grandes estadistas; importa-se se sentem as paixões ordinarias da vida humana. Quer que elles sejam da multidão por sua natureza, e que só sejam principes pela posição; a posição apenas serve de pedestal. Não quero dizer que o pedestal não tenha importancia. As aventuras arriscam commover-me pouco, e he ma' recommendação para uma personagem tragica não se lhe conhecer o nome logo que o diz. A quéda da Hecules e de Andromaca commovo-me mais do que a quebra de um rico banqueiro, que tinha palacios e que vai morar em aguas furtadas; porém notai que em Hecules e Andromaca procuro antes de tudo as mãis afflictas, tanto he a vida privada o que nos interessa nas grandes fortunas!

A tragedia moderna seguio nesse ponto os usos da tragedia grega; tirou os seus heroes das personagens consagradas pela historia ou pela poesia: fez até uma regra de exclusão para as personagens do povo. Um dos poetas da companhia de Jesus, Mansenius, publicou em 1567, sob o titulo de «Palestra eloquentiae ligatae (Escola de eloquencia reunida)» uma collecção de dissertações sobre a arte dramatica em frente de suas tragedias e comedias. Em uma dessas dissertações, diz Mansenius que «as personagens tragedias se compõe dos imperadores até os condes, bispos, generaes de exercito e presidentes de republica (2).» Abaixo dos bispos e presidentes de republica, elle não admitte ninguem na scena tragica: a etiqueta dramatica prohibe-o. Saibam-o os burguezes: suas paixões podem figurar na tragedia, porém só tomando principes por titulares.

Algumas pessoas que conhecem a minha antiga predilecção pela burguezia, devem acreditar que essa exclusão dos burguezes me he penosa. Todavia consolo-me e direi porque. Em primeiro lugar, a exclusão he antiga, porque o Jesuita Mansenius ja della fazia regra em 1657. Antes do seculo XVI os burguezes, confesso tinham lugar nos mysterios, porque os Judeos da paixão do Salvador e os Romanos dos actos dos martyres, como eram representados no seculo XVI, pensavam e fallavam como burguezes de Paris, de Chartres e de Orleans.

Do seculo XVI em diante, essa bonhomia e simplicidade burguezas cederam lugar a' gravidade dos heroes antigos.

Corneille, Racine e Voltaire nenhuma posição tragica deram á burguezia. Ha pois prescripção contra ella e eu nunca pensei em reclamar; não he no theatro que eu desejava que a burguezia tivesse seu lugar; porem o que principalmente me consolou da exclusão provocada contra os burguezes pela tragedia, he que percebi que a muito tempo as palavras enganaram-me e não haviam mais burguezes em França. O nome fica como o de qualquer especie anti-diluviana perdida em alguma grande catastrophe. Creio que essa catastrophe pouca pena causou porque, segundo me dizem em baixo, ninguem gosta dos burguezes, em cima pouco se importam com elles, e no meio ninguem quer sê-lo.

Se he verdade que a burguezia não existe mais, tomemos o nosso partido, fallemos della como se falla das cousas da historia e consolemo-nos com as nossas recordações. Essas recordações tem sua grandeza, sua poesia, senão sua poesia tragica. Ide por exemplo a' Haya e vêde nos quadros da escola hollandeza esses burgomestres de chapéos redondos, deliberando em torno da mesa de carvalho da casa commum acerca dos meios de salvar a patria e a liberdade de consciencia do jugo dos Hespanhoes. Que rostos graves e simples, que corações altivos e intrepidos! Eram burguezes. Ide a' Londres ou a Edimburgo; esses presbyterianos que defendiam ao mesmo tempo a liberdade de interpretar a Biblia e a liberdade de votar o imposto, que resistiam a Carlos I que se queria fazer rei absoluto, que choravam por Carlos I executado em Witehall, eram burguezes. E como sinto citar sempre exemplos estrangeiros, ide a Versailles, e em uma ruasinha afastada vêde essa sala do jogo da pella, que ha cem annos não tem um só ornamento, mas que tem tantas recordações: foi ahi que homens honrados e fortes, reunidos de improviso, uniram-se e confundiram-se no juramento de crearem uma sociedade nova e criaram. Eram burguezes.

Com semelhante legenda na historia, pode-se deixar de ter uma posição na tragedia historica, do mesmo modo que os santos e martyres com as recordações de sua piedosa vida e de sua morte generosa, podem passar sem o lugar que a poesia dramatica quasi inteiramente lhe tem recusado depois do seculo XVI. Instruem os fieis: podem dispensar-se de divertir o publico. Quiz somente notar como por uma conformidade singular de fortuna e por causas inteiramente differentes, os burguezes e os santos que de certo não quero comparar, foram igualmente excluidos da scena tragica; uns, os santos, por esse ascendente da vida privada que reina no theatro e que não admitte de bom grado os homens que esquecem a vida da terra pela vida do céo; os outros, os burguezes, por essa disposição que nos leva a procurar he só achar com praser as aventuras e provações da vida privada nas condições elevadas.

Ja indiquei algumas das causas que afastaram os assumptos pios do nosso theatro: ha uma que ainda não mostrei e que he propria do seculo XVII. Os seculos XV e XVI não hesitavam nos seus mysterios e moralidades de pôr em scena os dogmas christãos, a morte e ressurreição de Christo, ou o peccado original.

Estes assumptos eram mesmo os assumptos consagrados e obrigados. O seculo XVII não admittia esse genero de representações porque julgava-as sacrilegio. Não he só Boileau quem nos diz que

Da fé de um christão os mysterios terriveis
De ornamentos alegres não são susceptiveis;

o autor de uma poesia que teve autoridade no principio do seculo XVII, M. de la Mesnardiere, em 1639, louva a sabedoria e piedade dos poetas francezes «que se abstem de pôr no theatro os mysterios da religião como fazem os estrangeiros. E a piedade que os impede de empregar cousas tão veneraveis os divertimentos não he pequeno signal da bondade de suas almas. (2)

Não só la Mesnardiere não quer que os dogmas christãos sejam jamais postos em scena como «não conta entre os espectaculos perfeitos esses assumptos crueis e injustos, como aquelles em que se expõe os martyrios de alguns santos em que se nos faz ver a virtude tratada tão terrivelmente, que em vez de nos debulharmos em lagrimas ao aspecto dessas crueldades sentimos confrangir-se-nos o coração pelo horror que tomamos de tão singular injustiça (3) E vai mais longe: censura vivamente os theatros que misturam, mesmo por occasião e incidente, as cousas santas a's cousas profanas. Os Hespanhoes, diz elle com um resto de odio que as emprezas da Hespanha durante a liga tinha inspirado aos bons francezes, esses catholicos que nunca fazem senão sob o especioso pretexto dos interesses da fé, alguma comedia em que não se falle nos santos, em que o nome tres vezes adoravel não seja pronunciado a toda hora no meio de contos ridiculos, e em que a santa eucharistia não sirva de exclamação nas intrigas amorosas e outras cousas que taes? (4)

Eis a verdadeira doutrina do seculo XVII: repelle os assumptos sagrados porque respeita-os. A gravidade e a dignidade que o genio francez punha na religião no seculo XVII não lhe permittiam inspirar-se della no theatro: fazia da religião sua regra, sua lei, não sua poesia.

IV.

Se era o respeito que no seculo XVII, excluia em geral os assumptos religiosos da tragedia, foi a mesma razão que manteve essa exclusão no seculo XVIII e mesmo em nossos dias, apezar de algumas tentativas engenhosas e felizes? Em nossos dias, subsistem todas essas causas geraes de exclusão; as que vem do renascimento, as que vem da natureza do poema dramatico, as que vem da doutrina do seculo XVIII.

Ha de mais uma causa particular ao nosso tempo, e não quero nem attenuar nem exagerar essa causa: fallo do enfraquecimento geral das crenças e praticas religiosas. Sou daquelles que estão persuadidos que a religião occupara' sempre um grande lugar no espirito humano; quer sob uma forma, quer sob outra, sob a forma da aquiescencia, rasoavel, ou de inquietação e de perturbação ou de fé sincera e simples.

Todavia, esses sentimentos são cada vez mais particulares e mais proprios daquelles que os sentem. Fazem sua consolação e sua força; nada tem de commum e de geral; são a devoção dos individuos, não são a devoção de um povo; compõe a sua opinião e o seu espirito: não se levam a praça publica, nem ao theatro; podem inspirar alguns escriptos e alguns dramas a's almas que os sentem; mas não podem crear um theatro nacional e popular.

Cautela, dir-me-hão; para que fallar do drama religioso, se por vossa propria confissão, os dramas religiosos poderam algumas vezes interessar os nossos antecessores do seculo XVII, porém se não podem mais interessar-nos do mesmo modo, se emfim o espirito da sociedade actual esta' muito pouco compenetrado da religião para comprehender a belleza e a grandeza do drama religioso?

O que quer isso dizer? e sabemos que sentença pronunciamos contra nós quando nos declaremos pouco accessiveis as emoções do sentimento religioso? Somos porventura só capazes de calculo? estamos irrevogavelmente ligados a' terra? só temos cuidado pelos interesses e gozos materiaes? Sei tudo o que a esse respeito se pode dizer de verdadeiro e eloquente; porém como não sou obrigado a julgar o meu seculo neste momento, conservo boa opinião e esperança. Não quero que em nossos dias o espirito francez seja ainda profundamente religioso: mas a despeito das apparencias, continua a ser profundamente idealista; he o seu merito e seu demerito, sua força e sua fraqueza. Vêde da a sessenta annos para ca'; quem fez mais systemas e theorias que o genio francez? quem arrisca e aventura mais ligeiramente a fortuna publica sobre a fé das utopias? O genio francez tem portanto gosto pelas grandes idéas e pelos grandes sentimentos; ora como não teria o sentimento religioso o seu lugar, entre semelhantes sentimentos? A idéa religiosa não he ao mesmo tempo a mais geral e a mais individual? He o que a torna eminentemente propria a' humanidade une os povos e sustenta os individuos. A fé se accommoda tão bem associada como isolada; associada, auxilia-se e apoia-se; isolada, exalta-se.

Com o idealismo que temos, o sentimento religioso tem sempre em nós raizes vivaes, e todo aquelle que se gabasse altamente diante de mim de não crer em Deos, eu responderia simplesmente que cedo ou tarde elle tratara' a Deos com uma theoria e acreditara' nelle. Não sei com effeito, porque de todas as idéas immateriaes seja a religião a unica que persistamos em repellir.

O sentimento religioso não envolvera' e absorvera mais os outros sentimentos como fazia outr'ora, mas tambem não sera' absolvido nem distruido por elles.

Sejam quaes forem as esperanças que tenho no idealismo francez, tenho todavia bastante franqueza para confessar que esse idealismo não vai até a' pratica privada e que o applicamos de melhor vontade a todos, que he o mesmo que a ninguem do que ao individuo que somos nós. Fazemos facilmente revoluções, deixamos cahir os thronos e as dynastias, sacrificamos o estado; porem não queremos desarranjar a nossa casa e até nos admiramos quando vemos que não conservamos a nossa posição particular no meio do abalo geral. Ha'a proposito disto uma scena de comedia que nunca esquecerei. Era durante esse tempo que não voltara' mais, o que ninguem sentira' em que a republica de 1848, temperada pelos precedentes de uma monarchia constitucional, permittindo que zombassem della nos theatros restituia-nos por instantes a comedia aristophanesca e deixava por isso na historia uma recordação melhor e mais agradavel do que a da republica sua antecessora. Como quer que seja o theatro nesse tempo, zombava de todos, tanto vencedores como vencidos, tanta republica como burguezes. Eis a scena. Acabavam de dizer a um desses burguezes bonachões que de pais a filhos habitam uma das ruas de Paris que se demolio; acabavam de dizer lhe que o povo tinha entrado no paço e tinha quebrado o throno.

— Foi bem mão, dizia tranquillamente o burguez.

— O pavilhão real esta' abatido, foi substituido pelo pavilhão popular.

— Sinto muito, continuava o nosso sujeito.

— Senhor, vinha dizer todo espantado o porteiro da casa, o inquilino do 3° andar não quer pagar o aluguel.

O burguez dando um murro na secretária, exclamava: «Mas isso he uma revolução!» Palavras ingenuas, porem verdadeiras, e que explicam uma feição do caracter francez. Queremos que o Estado carregue com as catastrophes, do mesmo modo que lhe impomos tambem todas as obrigações, dispensando-nos, emquanto podemos, de fazer alguma cousa. O Estado he ao mesmo tempo o nosso «bode emissario» para supportar tudo e nossa Providencia para fazer tudo. A nossa idéa fixa he de encarregar o menos que podemos a nossa vida publica. Na Inglaterra, a vida publica compõe-se de acções: nós compomos a nossa vida publica com os nossos pensamentos e opiniões, sem julgarmos em geral necessario passarmos a' acção. O Estado he encarregado de obrar por nós, de querer por nós, de ser livre por nós. Póde tudo em nosso lugar na vida publica. Apenas não se lembre de querer tocar na vida privada; he esse o escolho dos governos e das revoluções. Sei de revoluções em França que, ainda que mui imprevistas e desagradaveis, eram supportadas porque eram feitas. Emquanto só transformaram o Estado, poderam ter bom exito. No dia em que se suspeitou que podiam tocar na vida privada, isto he, na propriedade, ficaram perdidas.

Essa força inerte, porem omnipotente da vida privada entre nós explica muitas cousas; explica por exemplo por que temos mais apego á igualdade do que a' liberdade. A liberdade diz respeito a' vida publica, ao passo que a igualdade diz respeito a' vida privada. A liberdade perturba a vida privada, porque impõe-lhe obrigações: a igualdade satisfaz a vaidade impedindo a elevação do visinho. Temos portanto ao mesmo tempo, por um contraste singular, o espirito elevado e audaz, e o coração indolente. Somos idealistas em nossos livros e em nossas revoluções, porem somos um pouco materialistas em casa. Eis o que prova a historia do nosso seculo ja' sexagenario.

Com essas disposições que temos que temer por não nos interessarmo-nos pelo ideal religioso, por «Polyeucte e Athalia?» Não. São os nossos espiritos que se reunem e se entretem na litteratura, e não os nossos negocios e interesses. Quando lemos, somos todos idealistas, como na igreja. Somos todos christãos, podendo esquecê-lo um pouco quando delle sahimos. O idealismo he quem nos salvara'. O genio francez tem suas horas de laxidão e suas horas de enthusiasmo, e não devemos julga-lo por uma dessas horas, porque julga-lo-hiamos ou muito mal ou muito bem. Tambem tem suas horas de fé e suas horas de impiedade: não devemos tambem apreciá-lo em nenhuma dessas horas. Não devemos principalmente julga-lo por uma parte de sua litteratura, e porque o nosso theatro tem poucos dramas religiosos, concluir que o espirito religioso sempre nos faltou. He a arte dramatica moderna que repugna ao drama religioso e não o espirito francez. A França não depositou suas inspirações religiosas no theatro, po-las nas cruzadas da idade media, na missão patriotica de Joanna d'Arc no seculo XV, na moral de Port-Royal, e na eloquencia de Bossuet e Fenelon no seculo XVII. Para dizer tudo em uma palavra, pu-las no seu verdadeiro lugar.

Saint Marc Girardin.
(Revue de Deux Mondes.)

(1) «Tragicoe igitur personoe ab imperatoribus ad comitis usque, episcopos, belli duces ac reipublicae presides censeri possunt.»—Masenius, «de Natura dramatum.»
(2) Pagina 274.
(3) Pagina 109.
(4) Pagina 275.

PERNAMBUCO

PAGINA AVULSA

Junta de qualificação. — Reuniram-se hontem nesta cidade as juntas de qualificação dos votantes das diversas freguezias, ficando a do Recife assim composta:

Presidente.
O Sr. juiz de paz José Gomes Leal.
Membros.
Os Srs. Manoel Antonio da Silva Antunes.
Ignacio Antonio Borges.
Joaquim José de Sant'Anna Barros.
Manoel da Silva Neves.

De Santo Antonio.
Presidente.
O Sr. juiz de paz Dr. Antonio Epaminondas de Mello.
Membros.
Os Srs. João Athanasio Botelho.
Paula Rodrigues.
Dr. Martins Ribeiro.
Francisco Carneiro.

Da Boa-Vista.
Presidente.
O Sr. juiz de paz Antonio Carneiro Machado Rios.
Membros.
Os Srs. João Gregorio da Silva.
Borges Tavora.
Joaquim Jorge.
Manoel Martins.

— *Illuminação.*—Na noite de 25 do corrente, tera' começo a illuminação a gaz.

— *Hospital regimental.*—Consta que o Exm. Sr. presidente nomeara para alli servir como adjunto, o Dr. em medicina João Honorio Bezerra de Menezes.

— *Olinda.*—Informam-nos que um desses dias se apresentara dentro da igreja do Monte um certo gamenho da terra, de charuto acceso, e sem nenhum respeito ao templo! Além disso nota-se escriptos nas paredes do mesmo templo uma boa porção de versos profanos!

— *Bonito.*—De um Sr. Mello, pessoa aliás de criterio, recebemos uma reclamação contra o agente do correio daquella comarca, pela irregularidade com que são alli destribuidas as cartas e jornaes. O que se da' no Bonito, segundo estamos informados, costuma a dar se em outras localidades e por isso não podemos ser indifferentes a essa reclamação, para que o S. administrador do correio dê as necessarias providencias.

— *Goianna.*—Dessa comarca nos escrevem o seguinte:

«Da nossa camara municipal quatro vereadores deixaram de acceitar a eleição, e porque os supplentes não são do peito do presidente da mesma camara ella tem funccionado com cinco membros, de maneira que, quando falta algum, deixa de haver sessão em prejuizo do serviço publico e dos interesses municipaes.

«Ha lei expressa mandando que as camaras municipaes funccionem com o numero ordinario de membros, e que sejam chamados os menos votados em falta dos vereadores effectivos. A vontade de um presidente da camara não póde ser superior á lei; o *Sr.* presidente da camara não o ignora.»

— *Becco do Noronha.*—Roga-se ao Sr. fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves que se digne lançar suas vistas sobre este malfadado becco! As aguas putridas que sempre alli se conservam, não só exalam miasmas que corrompem a saude, como impedem totalmente o transito publico! Umas lavadeiras alli moradoras são, segundo dizem, as alimentadoras de tal charco.

— *Faculdade de Direito.*—Por carta particular da côrte, consta ter sido escolhido lente substituto o Sr. Dr. Bandeira de Mello Junior.

— *Passageiros.*—O vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», vindo do Para e portos intermedios, trouxe os passageiros seguintes:

Dr. Amaro Carneiro Beserra Cavalcanti e 1 escravo, João de Castro Guimarães, Francisco de Azevedo, João de Freitas, Vicente Ferreira de Vasconcellos, Francisco Xavier de M. Henriques, Antonio Dias Pinto, Joaquim da Cunha Pereira Junior, José da Silva Coêlho, Jeronimo Gomes da Silveira, Valentim Gomes da Silveira, Dario Gomes da Silveira e seu escravo Jeronimo A. G. Moreira, Joaquim Francisco da Silva Junior, Antonio Pavão de Vasconcellos, José dos Passos Carvalho, Bento José da Costa, João Baptista de Magalhães, João Cardoso de Mesquita, Carlos Agostinho Antonio Palario, Luiz de França Gomes, Joaquim Marques Damazio, Castro Junior, Miguel Peixoto de Vasconcellos, James Grey, John Agnes, Thomez Thems, H. Hugles, 2 desertores do exercito, 3 escravos a entregar.

Seguem para o sul:

Francisco Manoel Teixeira, tenente Antonio Raimundo F. Burgos, Dr. João de Carvalho Fernandes Vieira e 1 escravo, Dr. João J. de Oliveira Junqueira e 2 criados, Dr. Antonio de Cerqueira Lima, sua senhora, 3 filhos e 1 escravo, Antonio Pinto de Moraes Castro, Licurgo de Alencar, Manoel Henriques de Couto, Antonio Pedro de Barros, cadetes Bento F. Aranha, Luiz A. B. de Vasconcellos, R. R. do Amaral, Alexandre de Castro, Carlos de Cerqueira, Antonio Homem R. do Amaral e 1 criado, Carlos Beltens, Manoel Victor S. Junior, Manoel Joaquim Machado, Francisco de Miranda Henriques, 1 recruta para o exercito, 1 menor para marinha, 2 permamentes, 3 escravos a entregar.

— O vapor «Parenão», sahido para o norte conduzio os passageiros seguintes:

Dr. Jesuino C. dos Santos, Januario Nunes Thomaz, José Francisco Bittancourt, sua senhora, 1 filho, 1 criada, Francisco Soares da Silva Retumba, sua senhora, 2 filhos e 3 escravos, 1 criada, João de Araujo Lima, Antonio Joaquim de Britto, Miguel Ferreira de Mello, e sua senhora, Francisco Ferreira de Novaes, José de Souza Ribeiro, menor, Conrad Hiipp sua senhora e 1 criada, Ricardo Revette, Gonçalo de Almeida Leite, Luiz Sopardo da França Mello, Luiz José da Silveira, Fortunoso Ingraf Pereira, Dr. José Marques Camacho, Antonio José Pires, Geonano Gandolf, Bernardino de Vasconcellos, Francisco Rodrigues dos Santos, Raimunda Apolonia da Silva, Le Perriere. Mr. Lasace, soldados Francisco do Rego Barros, Manoel Bernardo da Silva, Antonio dos Santos Neves.

— O hiate brasileiro «Invencivel», vindo do Aracaty, trouxe os passageiros seguintes:

Padre Manoel José Ferreira, João Antonio Correa, e João Francisco Pereira.

— O hiate brasileiro «Sergipano», vindo da Ilha de Fernando, trouxe os passageiros seguintes:

Dr. José Antonio de Souza Pitanga e 1 criado, Quirino Joaquim Madeira, Germano José Pereira, Ernesto S. Xavier dos Santos, Maria de Jesus, Maria Thomazia, 1 preso de justiça.

— O vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», sahido para os portos do sul, conduzio os passageiros seguintes:

Antonio S. Pereira, José Gomes, Claudino de H. Cavalcanti, alferes Roque S. da Silva, capitão Vicente de S. Rios d'Oliveira, Dr. Theodoro M. Freire Pereira da Silva, Boaventura Henriques, José Antonio Guisanda, Pedro d'Oliveira Junior, Jacques Bemefons, Mathias Lopes da Cunha Maia, Antonio José Ferreira Ramos e 3 irmãos, Antonio A. G. d'Almeida, coronel Luiz José Ferreira, João, preto liberto, Thomaz R. Job, John Adams, capitão Leopoldo A. Ferreira e 1 escravo, José R. M. Barbarino, Joaquim da Silva Gomes, João Augusto de Vasconcellos Leitão, padre Manoel P. Baracho, Antonio José Mata Junior, Joaquim da Silva Coelho Junior, João José da Silva, Henrique da Cunha Rodrigues, José Sigloto, 1 escravo a entregar, Pedro A. Machado, Vital Ferreira de Moraes Sarmento, Manoel José d'A. Farias James Huntem e sua familia e dous criados, Dr. Augusto C. de Madeiros e 1 escravo, Joaquim L. S. d'Albuquerque e 1 escravo. Manoel S. Ferreira Braga. João de S. Ferrão, F. D. Feuerheer, Francisco F. d'Andrade. D. Guilhermina de Castro Feitoza.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 12 do corrente, para o consumo desta cidade, 65 rezes. No dia 13, 39. No dia 14, 50. No dia 15, 79. No dia 16, 71.

— *Mortalidade do dia 16 de janeiro:*

Antonio, branco, 8 mezes, interite.
Manoel, preto liberto, solteiro, 23 annos, diarrhéa.
Maria, preta, solteira, escrava, 30 annos, rheumatismo.
Bemvinda, parda, 4 mezes, espasmo.
Ignacio, preto, escravo, 20 annos, hydropisia.

—17—

Tito, pardo, escravo, 3 mezes, convulsões.
Francina, branca, 8 mezes, bexigas.
Neomesia, parda, 4 mezes, espasmo.
Manoel, branco, 6 mezes, convulsões.
Paulo, preto, solteiro, 60 annos, paralysia.
Amalia, branca, 3 annos, bexigas.
Lourença Maria da Conceição, preta, solteira, 25 annos, phthisica.
Amaro, pardo, 8 mezes, espasmo.
Rita, parda, 6 annos, espasmo.
Marcelino do Espirito Santo, pardo, casado, 60 annos, febre intermittente.

— *Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio de 9 a 16 do corrente.*

Antonio Leonardo de Mendonça, branco, casado, 75 annos.
Amelia, parda, filha de Joanna Maria do Espirito Santo, 8 mezes.
Amelia, parda, filha de Francisca Maria da Conceição, 8 mezes.
Maria da Conceição dos Santos, parda, solteira, 14 annos.
João Francisco de Oliveira, preto, solteiro, 20 annos (pobre)
Fidelis Antonio da Silva, branco, casado, 52 annos, (pobre).
Belarmina Maria da Conceição, branca, viuva, 30 annos (pobre).
Um parvulo, ignora-se (pobre).
Thomazia Francisca do Rosario, crioula, viuva, 70 annos (pobre.)

— *Hospital de caridade* (17 de janeiro.)

Existem 43 homens e 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro; 3 homens escravos; total 97.

Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, ás 8 horas da manhãa, Dr. Dornellas, as 8 e 3/4 horas da manhãa e Dr. Firmo as 5 horas da tarde de hontem.

Até amanhãa.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Pelo «Cruzeiro do Sul,» entrado antes de hontem dos portos do norte, recebemos jornaes do Alto Amazonas até 22 de dezembro ultimo.

Não havia alli occorrencias de importancia.

Do Para as datas alcançam a 9 do corrente.

Em todos os jornaes que recebemos, só do Monarchista de Santarem, achamos que extratar o seguinte facto:

«No dia sabbado 4 do corrente a uma para as duas horas da tarde, o escravo do tenente-coronel Marcher, de nome Eduardo, vulgarmente conhecido por Eduardo-pescador, indo por ordem de seu senhor a casa do Sr. José Joaquim Fidelis, proprietario e fazendeiro daquelle districto, e encontrando o seu filho, de nome Raymundo Vieira, que estava nessa occasião só em casa, dice-lhe que o seu senhor o mandava pedir que fizesse o obsequio de chegar até a sua casa para lhe umas cartas que lhe tinham vindo do cacoal. O infeliz moço (de 18 annos de idade, pouco mais ou menos) immediatamente vestindo-se foi a casa do Sr. Malcher; e com quanto ao entrar visse a incauta victima as janellas da casa fechadas, todavia como ella tivesse tranquilla em sua consciencia não lhe impressionou esta circumstancia; mas eis que apparecendo o referido tenente-coronel e fechando a porta pegou em uma espada de antemão ali posta, chamando o mesmo escravo Eduardo, appareceu este armado de um vergalho, em seguida ordenou o mencionado Malcher ao inerme moço que sacasse fora a sobrecasaca, e como tivesse repugnado faze-lo, eis que de subito, por detraz delle, lançou-se a mulher do tal tenente-coronel e arrancou-a pela gola; depois disto tambem foi-lhe ordenado que tirasse fóra a camisa, e como estivesse disposto a cumprir esta segunda ordem, porque o susto já o tinha reduzido a um estado automatico, o escravo então pedio que lh'a deixassem.

«Depois destes prepreparativos o barbaro algoz, com a espada alçada, observou e dice-lhe—se você der um pequeno grito que seja, morre!!—em continente mandou ao escravo que açoutasse sem piedade, o qual cumprindo as ordens infernaes do seu senhor deu no infeliz até cahir, chegando a malvadeza e dureza de coração a ponto de, nessa occasião, pedindo elle pelo amor de Deos, que ao menos parasse por um pouco, e que lhe dessem uma golla d'agoa, foi-lhe isto negado, e assim só quando tiveram por morto foi que cessou o atroz martyrio, sendo depois levado para uma alcova, onde conservaram por algum tempo fechado.

«Ainda não contente o monstro com essa atrocidade, pouco depois entrou na dita alcova, de espada em punho, e como visse o pobre moço ainda respirar, chamando o mesmo escravo e dizendo que trouxesse uma palmatoria de couro de peixe-boi, repetio que—si gritasse, morreria!—mandou então dar-lhe até perder os sentidos; ficando o miseravel de tal sorte entorpecido, com mãos, braços e corpo todo inchados, que so deu accordo de si quando foi despertado as 10 horas da noute e carregado por dous escravos, ambos de nome Eduardo, que foram deixa-lo no caminho da Fonte, debaixo de um grande cajueiro, donde com muito custo, de gatinhas, a uma hora da noute, poude elle ir para a sua casa. O tal monstro ainda ao despedir a sua victima ameaçou-a, que si se soubesse alguma cousa do succedido, que a mandaria matar, onde quer que estivesse!......

«Conta-nos tambem que os pais desse infeliz, ao saber de semelhante attentado ficaram quasi que allucinados: e que não ha hoje em Monte Alegre pessoa alguma que ignore todos estes promenores.

«Chamámos, por tanto, a attenção das autoridades do nosso paiz para um facto desta natureza, só proprio dos tempos do barbarismo, afim de que não fique impune o seu autor, que soe escudar-se com o nome—Melcher—como uma garantia de todo e qualquer impunidade.

«Eis a maneira por que a familia—Franco Gama Melcher—quer dominar nesta malfadada provincia!!.....

«Eis a maneira por que o Sr. tenente-coronel Antonio José da Gama Melcher, uma das sabencas desta familia, tem procurado ostentar a sua influencia feudal no districto de Monte Alegre!!!

«Em frente de semelhantes acontecimentos ainda haverão cegos, que não encherguem as ominosas pretenções dessa oligarchia, que quer pela força bruta, sem prestigio estreitar-nos em seu circulo de bronze!! Duvidamos; porque quando os factos fallam, cessão os argumentos.»

Do Maranhão temos datas de 11.

No dia 9 teve effectivamente lugar a reunião das mesmas parochias, para a eleição dos eleitores, que tem de votar a lista triplice para o preenchimento da vaga de senador, que alli se dá. O processo da eleição corria calma e regularmente.

Ao sahir da barra da Parahybana, perdeu-se o barca «Arcelina», de propriedade do Sr. Manoel Pereira Guimarães. Carregava grande carga, que estava segura, mas ao navio faltava essa garantia.

Havia alli chegado no dia 4 a companhia lyrica do Sr. Marinangeli.

Do Piauhy temos datas até 22 de dezembro.

A provincia ficara no gozo de tranquillidade, não nos offerecendo nenhuma noticia de interesse.

Do Ceara' as noticias alcançam a 13 do corrente.

Em Maranguape grassava a bexiga.

Os promotores de Baturité e Quixeramobim pediram e obtiveram demissão.

Do Rio Grande do Norte, a ultima data he de 14.

O coronel Estevão José Barbosa de Moura, fez ao governo doação de uma porção de terras em—Ferreiro Torto—para a edificação de uma povoação.

Uma carta particular nos refere o seguinte:

«A barca ingleza «Glentilt Beaumaris», capitão Hopson, da praça de Liverpool, de 279 toneladas, equipagem 11, inclusive officiaes, sahio d'alli a 29 de setembro, e depois de uma viagem de 105 dias arribou a este porto hoje as 11 horas da manhãa para salvar-se de um incendio que se descobrira na noite de 12 perto da costa desta provincia: 4 horas depois de fundeado ninguem pôde mais estar a seu bordo, perdendo-se toda a carga (400 toneladas de carvão de pedra) que era levada para a Bahia, e os sobresalentes que não foi possivel tirar do porão desde que o incendio se manifestou.

«Dôze dias antes, dizem que a maruja não soffria o calor, e assim devia ser, porque entre a manifestação do fogo e a sua completa occupação na coberta poucas horas decorreram.

«O capitão era consenhor, e a barca estava segura em Liverpool em 3/4 do seu valor. Isto prova a boa fé do capitão, que se pozera em duvida antes de conhecida esta circumstancia.

«Salvou-se o massame em parte, as velas, uma corrente, uma ancora, instrumentos nauticos, dous mastros menores cortados a' presse, e algumas poucas cousas mais.

«O governo pela alfandega e policia fez o que esteve ao seu alcance: os dous navios consignados a' casa Pacheco & Menezes prestaram-se promptamente com sua gente e canecos: o proprio chefe de policia, Dr. Gayoso, e o inspector de thesouraria, bem como o delegado Dr. Octaviano, foram pressurosos a bordo; mas tudo foi neutralisado pela força irresistivel do incendio que lavrava sem obstaculo possivel.

«Tudo isso acontecia quando ainda não se tinha concluido o trabalho da diligencia a salvar na ponta do Urubu (20 leguas ao sul desta cidade) a barca ingleza «Fox» tambem de Liverpool, que conduzia para Pernambuco um bom carregamento de fazendas, o qual posto em leilão pelo vice-consul inglez da Parahiba, rendeu pouco mais de 1:000$000, inclusive o casco incendiado da barca, que tivera uma sorte semelhante a da «Glentilt»,—arribada por incendio—!!!»

Da Parahiba, nada ha de novo.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 17 DE JANEIRO DE 1859.

O Banco desconta na presente semana a 8 por cento ao anno até o prazo de 4 mezes, e até de 6 a 9 por cento, e toma dinheiro em contas correntes simples ou com juros pelo prazo e premio que se convencionar.

PRAÇA DO RECIFE, 17 DE JANEIRO DE 1859.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Cambio sobre o Rio de Janeiro — 10 e 15 d/v. ao par.
Cambio sobre a Bahia—de 8 a 18 d/v. ao par.
Desconto de letras—8, 9 e 10 0/0 ao anno.
Algodão de Macció—7,500 por arroba posto a bordo.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	191:163$619
Idem do dia 17	16:191$996
	207:355$615

Descarregam hoje 18 de janeiro.
Barca ingleza—Hermione—fazendas.
Brigue inglez—Danubio—cemento e serveja.
Brigue inglez—Polley—bacalhao.
Barca franceza—Seine—cemento.
Brigue sueco—Suzana—taboado e ferro.
Escuna hollandeza—Wester Keijantur—objectos para a estrada de ferro.
Brigue sardo—Maria—carvão.
Barca portugueza—Maria Jose—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	257
» » com generos	783
Total	1,040
Volumes sahidos com fazendas	87
» » com generos	299
Total	386

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15	61:745$678
Idem do dia 17	2:961$638
	64:707$316

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	1:638$382
Idem do dia 17	556$798
	2:195$180

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 17 DE JANEIRO DE 1859.

Liverpool—Barca ingleza Meg Merrilies, Saunders, Brothers & C., 200 saccos assucar.
Canal—Patacho hollandez «Elisabeth Marie», James Ryder & C., 600 saccos assucar.
Falmouth—Brigue hamburguez «Marytje Honig», N. O. Bieber & C., 300 saccos assucar.
Lisboa—Brigue portuguez «Luia Ila», Francisco Severiano Rabello & Filho, 561 saccos assucar.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Nueva Carlota», Carneiro & Ramos, 100 barricas assucar.
Rio da Prata—Patacho hespanhol «Nueva Carlota», Issac Cario & C., 230 barricas assucar.

EXPORTAÇÃO'.

Buenos-Ayres, polaca hespanhola «Juanita», de 289 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 saccos, 400 meias barricas, e 1,460 barricas assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 15 . . .	9:454$948
Idem do dia 17	665$310
	10:120$258

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 16.

Pará e portos intermedios—7 dias e 3 horas, vapor brasileiro «Cruzeiro do Sul», commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Mandau—19 dias, hiate brasileiro «Capibaribe», de 39 toneladas, capitão Trajano Antunes da Costa, equipagem 5, carga 400 saccos com farinha de mandioca e mais generos. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do norte—Vapor «Paraná», commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão.

Aracaty — Hiate brasileiro «Invencivel», capitão Joaquim José da Silva, carga differentes generos.

Rio da Prata—barca oriental «Marianeta», capitão Sebastião Pernuson, carga assucar.

Londres—Brigue inglez «Harriers», capitão W. Alexandre Simpson, carga assucar.

Cork—Brigue inglez «Bretina», capitão L. Roberto, carga assucar.

Navios entrados no dia 17.

Malaga—70 dias polaca hespanhola Maria Antonia, de 162 toneladas, capitão Paulo Recoma, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a Bastos & Lemos. Pertence a Barcelona.

Philadelphia—46 dias barca americana John Winthrop, de 340 toneladas capitão Samuel Wbster equipagem 10 carga carvão de pedra, ao consulo. Pertence a Baltimore.

Ilha de Fernando—3 dias e 12 horas hiate brasileiro Sergipano, de 54 toneladas, capitão H. Jose V. da Silva, equipagem 5, sem lastro, a Luiz B. de Sirqueira. Pertence a Pernambuco.

Pensacolo—70 dias barca americana Chase, de 400 toneladas, capitão J. W. Carlton, equipagem 13, carga taboado; ao capitão. Veio refrescar e seguio para Buenos Ayres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do Sul—Vapor brasileiro Cruzeiro do Sul, commandante o capitão de mar e guerra Mancebo.

Canal—Brigue inglez Abans, capitão A. Melene, carga assucar.

Buenos Ayre—Polaca hespanhola Juanita, capitão Paulo Pages, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
Dia 17 de janeiro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	NE	Reg.	26.6	21.3	80	79	757.3
9 »	»	ENE	»	28.3	22.6	83	80	757.8
12 dia	»	ENE	»	29.4	23.5	85	82	758
3 da t.	Cirros	NE	»	28.8	23.1	84	83	»
6 »	»	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com alguns nevoeiros, vento NE, veio logo cedo para o terral, e depois do amanhecer rondou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha, 17 de janeiro de 1859.

Viegas Junior.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a enfermaria dos aprendizes menores.

Navalha 1; bistori recto pontudo 1; dito dito estreito 1; dito convexo 1; dito longo abotoado 1; agulha de sedenho 1; thesoura 1; tenaculo 1; trocater explorador 1; sonda de Bellar 1; tenta de canula 1; sonda de prata para extrahir urina 1; estilete 1; pinça 1; caneta para pedra infernal 1; lancetas sortidas 4; agulhas sortidas 6; estojo para conter estes ferros 1; dito completo de amputação 1.

Para provimento dos armazens do almoxarifado.

Chumbo em barra, arrobas 70.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas da manhãa do dia 19 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de janeiro de 1859.—Francisco Joaquim Pereira Lobo, vogal e secretario interino.

—O thesoureiro interino da administração geral dos estabelecimentos de caridade faz publico aos interessados, que no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, na casa dos expostos, fará pagamento as respectivas amas das mensalidades vencidas até dezembro ultimo, bem como do dito mez para diante, sera o pagamento das amas externas em amamentação na razão de oito mil reis por mez, e das em desamamentação a tres mil e duzentos reis, de conformidade com a autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia. Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 10 de janeiro de 1859.—O thesoureiro interino,
João Pinto de Lemos Junior.

— As sessões da camara municipal do Recife ficam d'ora em diante transferidas das quartas feiras para os sabbados de cada semana, por accordo da mesma camara, tomado na sessão de 12 do corrente. Secretaria da camara municipal do Recife 17 de janeiro de 1859.—O secretario,
Manoel Ferreira Accioli.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que em cumprimento de ordem da thesouraria se hão de arrematar em hasta publica, no dia 21 do corrente, a horas e lugar do costume, sendo a arrematação dependente da approvação do Sr. inspector da thesouraria, as seguintes mercadorias:

19 peças com 964 varas, e 160 varas em retalho de 49 pollegadas de largura de baetas no valor de 449$660
2219 saccos de algodão com o peso de 1109 libras, no valor de 316$994

Alfandega de Pernambuco 17 de janeiro de 1859.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

Segue com a brevidade possivel o veleiro hiate Exhalação, para o resto da carga e passageiros, trata-se com Gurgel & Irmãos, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, n. 11.

— Para o Maranhão e Parà segue em poucos dias a barca nacional Brilhante, forrada e pregada de cobre, e já tem prompta a maior parte de sua carga: para o resto e passageiros, trata-se com o seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23, ou com o capitão Antonio Cardia da Fonseca.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a barca Recife, de primeira classe, a qual ja tem a maior parte do carregamento, para o restante e passageiros para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

RIO GRANDE DO NORTE, ASSU' E ARACATY.

Segue em poucos dias a barcassa Thetis, por ter parte da carga prompta: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 61.

— Para o Rio Grande do Sul segue com toda a brevidade o brigue Conceição, por ter quasi toda a carga prompta, e só póde receber a frete 400 ou 500 barricas; a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro ou Rio Grande do Sul.

Acha-se prompto para qualquer destes portos para receber carga a frete ou se afretar por viagem redonda ou só ida, o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, de primeira marcha, do qual he capitão João Gonçalves Reis: os pretendentes podem dirigir-se á Bartholomeo Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido patacho nacional Beberibe, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir até o fim da proxima semana; tem a seu bordo metade do seu carregamento; para o que lhe falta passageiros e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO GRANDE DO NORTE.

Segue em poucos dias a barcaça Thetis, por ter parte da carga prompta: a tratar na rua da Cadeia do Recife na botica n. 60.

Maranhão e Pará.

Segue com brevidade para os portos indicados, por ter a maior parte da carga contratada, o brigue escuna Graciosa, capitão João José de Sonza; os Srs. que pretenderem carregar no mesmo navio, queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

Para o Aracaty

sahe no dia 23 o hiate Duvidoso, recebe carga e passageiros, trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Assú

o hiate Duvidoso recebe carga e passageiros trata-se na rua da Madre de Deos n. 2.

Ceara'

No dia 25 do mez corrente segue o patacho Santa Cruz, recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo santo n. 25, primeiro andar.

Para'

Palhabote Sobral recebe carga e passageiros a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25 ou com o capitão a bordo.

Leilão

DE

MOVEIS E OUTROS OBJECTOS ETC.

SEM LIMITE.

A 19 do corrente.

MARCOLINO DE BORJA

fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15 de innumeraveis objectos de differentes qualidades, como sejam obras de marcineiria (completo sortimento) vidros e porcelanas para enfeites de sala, louça e vidros para serviço de mesa, obras de prata de lei, novissimas quinquilherias da moda e outros muitos artigos etc., tudo será vendido sem reserva de preço algum, no supradito dia 19 do corrente, quarta-feira, tendo principio o leilão logo as 10 horas da manhãa em consequencia da immensidade de objectos que existe.

LEILÃO DE VINHO

Quarta-feira 19 do corrente.

PELO AGENTE

Pestana

Venderá no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa no armazem da rua do Burgos

Vinho tinto em pipas e barris em lotes a vontade dos compradores.

Leilão

Hoje

PELO AGENTE

PESTANA

O referido agente venderá hoje pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

50 gigos com champagne em garrafas e meias garrafas, partes iguaes.
3 barris com presuntos e chouriços.
200 saccos com arroz da India.

APPARATOSO LEILAÕ

DE

Magnificos moveis, objectos de ornato e utencilios proprios para casa de tratamento não vulgar.

QUINTA-FEIRA 20 DO CORRENTE

pelo agente

Pestana.

Encarregado plenamente pelo Illm Sr. Joaquim Arcenio Cintra da Silva, o referido agente no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa na casa de residencia do Sr. Arcenio na Passagem da Magdalena sobrado contiguo ao do Sr. commendador João Pinto de Lemos exporá em leilão:

Uma rica e elegante mobilia completa de jacarandá, um excellente forte piano de melodiosas vozes, espelhos com molduras douradas, lustre de chrystal e de bronze, serpentinas, vasos e figuras de porcelana, cadeiras douradas, brancas, mesas, quadros historicos e de paizagens, guarda vestidos, guarda roupas, lavatorios, commodas, secretaria, conversadeira com assentos de molas, cadeiras de balanço, bancos para jogo, mobilia de amarello, mesa elastica para jantar, guarda louças, apparadores, marquezas, camas, um cosmorama de optimo effeito, uma caixa de musica, um relogio em quadro com encantadora paizagem e musica, apparelhos de porcelana para jantar e para almoço, chrystaes finissimos em garrafas, copos, calices, fructeiras etc., campoteiras, porta licores, bandeijas muito finas, apparelhos de metal do principe para almoço, pratos de vidro e talheres de marfim, diversas peças de prata de lei e de feitios modernissimos E outros muitos objectos que melhor serão designados no catalogo que sera distribuido no dia do leilão.

N. B Haverá lunche para os concurrentes aos quaes se roga compareçam a hora indicada, afim de haver tempo a ultimar-se todo o leilão no mesmo dia.

Avisos Diversos.

FOLHINHAS PARA 1859

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos: preço rs. 500

Folhinha de porta rs. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé rs. 400

Dita com o almanak civil, militar, mercantil, administrativo e industrial da provincia rs. 800

Tanto pelo acrescimo de materias, como pelo augmento do preço do trabalho typographico, não he possivel vender-se este almanak pelo antigo custo

— Precisa-se de um homem que saiba fazer phosphoros ou palitos de fogo, a quem se fará bom interesse; os pretendentes dirijam-se a botica do Sr. Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife, onde deixarão os seus nomes, numero de sua casa, e a rua, para serem procurados.

ENSINO
DE
PARTIDAS DOBRADAS.
METHODO PRATICO.
Tres vezes por semana.
Das 7 horas ás 9 da noite.
RUA NOVA, SOBRADO NUMERO 15.

M. Fonseca de Medeiros avisa aos seus discipulos e a quem mais interessar o conhecimento da escripta commercial, que do dia 11 do corrente em diante continuará a leccionar a referida materia.

Não sendo possivel receber-se mais discipulos para as lições de terças, quintas e sabbados de cada semana, estão designados os dias segundas, quartas e sextas para as mais pessoas que desejarem matricular-se.

Logo que se tenha completado o numero de dez matriculados, será annunciado o dia da abertura dessa segunda classe de alumnos.

Os senhores que se quizerem approveitar do prestimo do annunciante, queiram deixar seus nomes na loja da rua Nova n. 11, da viuva Cadault, ou na livraria Universal, esquina do Collegio n. 20.

— Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para caixeiro de taberna, prefere-se dos chegados ha pouco : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 78.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Sol, no segundo andar do sobrado em frente ao porto das Canoas da rua Nova, na esquina da rua das Flores.

AGENCIA DE PASSAPORTE.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fora do imperio, com presteza e commodo preço : na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

No becco do Tambiá casa n. 17 se deseja fallar aos Srs. Antonio da Costa Ribeiro de Mello, Paulo Bezerra Cavalcanti, José Geraldo de Lima, Francisco Joaquim Nogueira, Antonio Lins da Silva Martins, Exequiel dos Santos e Azevedo, D. Maria Joaquina da Conceição, Jose Correia de Mello, José Rodopiano dos Santos, Manoel Francisco Rodrigues, Joaquim de Carvalho Moura, Bernardo de Albuquerque Gama, Antonio Jeronimo Lopes Vianna, Manoel Joaquim do Bomfim, D. Ignez Maria de Mello Rego, Antonio Gonçalves da Silva, Felix Cavalcanti de Albuquerque Mello.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sendo para todo o serviço : na rua das Cruzes n. 22.

— Precisa-se de dous amassadores de pão que entendam perfeitamente deste serviço ; não se duvida pagar-se bem ao que desempenhar os quisitos da arte : tambem se precisa de um forneiro para descansar outro, e tambem se aluga um ou dous carreiros forros ou captivos para conduzirem materiaes da camboa dos Remedios para esta praça : as pessoas que estiverem nestas circumstancias, dirijam-se a rua larga do Rosario n. 18, que acharão com quem tratar.

---José Maria da Silva Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que nas casas do Sr. Sedrin na rua da Cruz, loja de calçado, e na rua Nova n. 26 em casa do Sr. Antonio Joaquim Panasco, continuam a receber fazendas para tingir de preto e de todas as cores, com perfeição, e barato preço.

— Precisa-se de um cozinheiro para casa estrangeira : quem se julgar habilitado, dirija-se a rua do Trapiche n. 8, que achará com quem tratar.

Attenção.

Aconselha-se a um moço bem conhecido, na Boa-Vista, que tenha a bondade de levar uma rede que no domingo (16) levou da casa de uns rapazes que moram nas Barreiras, isto dentro de 24 horas, quando não sahira por extenso o seu nome e o competente appellido neste jornal.

A ovelh.

--- Um menino chegado ha pouco do sertão, residente na rua do Crespo n. 16, offerece-se para caixeiro de alguma casa de commercio.

--- Precisa-se de uma mulher para fazer companhia a uma senhora, e que tambem se sujeite a algum serviço da casa : na rua da Santa Cruz n. 21, achará com quem tratar.

--- Aluga-se um primeiro andar com tres grandes salas, quatro alcovas, um quarto com boa cozinha, e bastante fresco : a tratar na rua da Concordia casa terrea pintada toda de branco.

--- Na padaria do Forte do Matto precisa-se de dous amassadores e um forneiro, que seja desembaraçado.

---Austriclino de Castro Sá Barreto, rendeiro do engenho Cachoeira Lira na comarca do Rio Formoso, comprou anteriormente tres cavallos, de cuja importancia passou duas letras a vencer-se em fevereiro proximo vindouro, ambas no valor de duzentos e setenta mil reis, declarando ser esta quantia proveniente de tal compra ; e tendo entrado no conhecimento de que os mesmos cavallos tinham sido furtados, roga a todas as pessoas a quem aquellas letras sejam apresentadas, de com ellas não fazerem negocio algum, sob pena de não as pagar, protestando desde já contra os possuidores de ditas letras, afim de descobrir os autores de semelhante traficancia.--Engenho Cachoeira Lira 4 de janeiro de 1859

— O abaixo assignado pede ao Sr. Vicente Ferreira das Neves, que appareça no segundo andar do largo do Terço n. 1, para concluir o negocio que não ignora.—Antonio Ferreira de Lima Mello.

-- Uma pessoa com soffrivel letra, bastante pratica, e algum conhecimento das linguas portugueza e franceza, offerece-se para encarregar-se de qualquer traducção desta lingua para aquella, ou de escripta ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie sua morada para ser procurada.

— Precisa-se de dous trabalhadores forros para trabalhar de 8 horas da manhãa até 4 da tarde : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Precisa-se de um bom amassador : na rua do Rosario, casa do Possas.

-- Tendo-se perdido de 3:700$ a 3:900$ em um embrulho de papel limpo, desde a igreja da Soledade até a rua do Canno, roga-se a quem tenha achado e queira ter a consciencia de entregar ao seu dono, que alem de ficar muitissimo obrigado dará 500$ de gratificacão : na rua estreita do Rosario n. 31.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um criado que dê fiador de sua conducta, e que saiba fazer o serviço de uma casa, e seja especialmente um bom copeiro, e assevera-se que se pagará muito bem : na rua do Hospicio n. 19, collegio de N. S. do Bom Conselho.

-- Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia : na rua do Livramento n. 9, primeiro andar.

Despedida.

-- O bacharel João Florentino Meira de Vasconcellos, não tendo podido despedir-se de todos os seus amigos, offerece-lhes na comarca do Pilar da provincia da Parahiba, onde vai residir, seus fracos serviços.

Caixa filial em Pernambuco 17 de janeiro de 1859.

De ordem de S. Exc o Sr. presidente da caixa filial do Banco do Brasil nesta provincia, se faz publico para conhecimento dos Srs. accionistas, que o thesoureiro da mesma caixa está autorisado a pagar d'ora em diante o 19 0|0, dividendo relativo ao semestre findo a 31 de dezembro proximo passado, a razão de 12$150 por acção, de conformidade com as ordens recebidas da caixa central.--O guarda livros,

Ignacio Nunes Correia.

— Em poder do abaixo assignado, morador na travessa da Piranga para o Giquiá, existem dous carneiros que lhe não pertencem : quem for seu dono, trate de os ir buscar quanto antes, pois o abaixo assignado não se responsabilisa pelo fim que os mesmos possam levar.

Francisco José de Paulá.

CHEGUEM A PECHINCHA
Com pequeno toque de avaria.

Na loja do Preguiça vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 3,400 rs a peça, ditos mais finos largos a 3 800 rs a peça, chitas francezas largas cores escuras e lindos padrões com pequeno toque de mofo a 200 rs o covado, chales de merinó com algumas pintas de mofo e com lindas palmas nas pontas a 5,500 rs. cada um.

GRANDE ESTABELECIMENTO
DE
PIANOS FORTES.
RUA NOVA N. 27, ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO, UNICO DEPOSITO
DE
CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF.

Neste bem conhecido estabelecimento sempre achar-se-ha os mais ricos, lindos, fortes e bellos pianos até hoje conhecidos dos afamados fabricantes da Europa

CARLOS SCHEEL & W. SASSENHOFF

os quaes tem sido muitas vezes premiados nas exposições da Europa, e os primeiros sen^a do escolhidos pelo joven Arthur Napoleão, para seus concertos quando se achou nesta cidade.

Vendem-se estes pianos debaixo de toda garantia, afiançando não se mudarem, como todos os mais que tem vindo a este mercado, sendo a construcção a mais moderna e fortissima, tendo o teclado a elasticidade desejada, e o exterior a maior elegancia.

Vendem-se tambem alguns instrumentos harmonicos proprios para acompanhamentos, como o piano e para quatro mãos e igualmente para capellas e pequenas igrejas.

Na mesma casa concerta-se e afina-se com perfeição os mesmos instrumentos.

VENDA
DE
RELOGIOS
POR LIQUIDAÇÃO.

CHAPRONT & BERTRAND tendo resolvido dissolver amigavelmente a sociedade que gyrava debaixo de seus nomes na loja de relojoaria da Praça da Independencia Ns. 18 e 20, hão de vender de hoje em diante todos os relogios existentes no mesmo estabelecimento pelo preço do custo, seja em porção, seja a retalho, comtanto que seja a dinheiro ; afiançando ser todos os relogios de boa qualidade, e a maior parte da fabrica afamada do Robert Gerth, o primeiro fabricante do mundo.

VIA FERREA
DO
RECIFE A S. FRANCISCO
1.ª SECÇÃO' DO RECIFE A VILLA DO CABO.

Pelo mez de janeiro de 1859 até outro aviso os trens partirão pela tabella seguinte :

DIAS DE TRABALHO.

Trens para cima.	Manhãa.	Tarde.	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Cinco Pontas	9,00	5,00						
Afogados	9,15	5,15	400	300	200	600	500	300
Boa-Viagem (*)	9,25	5,25	700	500	300	1,000	800	400
Prazeres	9,40	5,40	1,400	1,100	600	2,000	1,600	800
Pontezinha	10,00	6,00	2,400	1,900	1,000	3,600	2,800	1,500
Ilha	10,15	6,15	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Villa do Cabo	10,30	6,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

(*) O trem só parará na estação da Boa-Viagem se tiver passageiros para receber ou deixa

Trens para baixo.	Manhãa.	Tarde	Singelas. 1.ª	2.ª	3.ª	Ida e volta. 1.ª	2.ª	3.ª
Villa do Cabo	7,00	3,00						
Ilha	7 15	3,15	700	500	300	1,000	800	400
Pontezinha	7,30	3,30	1,000	800	400	1,500	1,200	600
Prazeres	7,50	2,50	2,000	1,600	900	3,100	2,400	1,300
Boa Viagem	8,05	4,05	2,700	2,200	1,100	4,000	3,200	1,700
Afogados	8,15	4,15	3,100	2,500	1,300	4,500	3,600	1,900
Cinco Pontas	8,30	4,30	3,400	2,700	1,400	5,000	4,000	2,100

DOMINGOS E DIAS SANTOS.

Trens para cima.	Manhãa.	Tarde.	Trens para baixo.	Manhãa.	Tarde.
Cinco Pontas a Villa do Cabo	7,30 / 8,45	6,30 / 7,45	Villa do Cabo a Cinco Pontas	6,00 / 7,15	5,00 / 6,15

OS PREÇOS DE FRETE NOS SEGUINTES OBJECTOS SERÃO REDUZIDOS PARA A TABELLA SEGUINTE :

Generos.	Pela tabella actual.	Reducção. Preços geraes.	Preço mediante ajuste especial.
Assucar	20	20	16
Lenha	20	14	8
Pedra calcaria	20	14	8
Pedra de qualquer outra especie	20	14	14
Carvão	20	14	8
Melaço	20	14	8
Carvão de pedra para o interior	30	21	12

(Assignado.)—W. M. Peneston, engenheiro em chefe e superintendente interino.

NOVOS ARMAZENS
NA
Rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Sr. Gomes Ferreira,
DE
MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achará o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

CASA DE BANHOS
NO
PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples d'agua corrente da Companhia de Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuviscos, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mes. Sarband, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

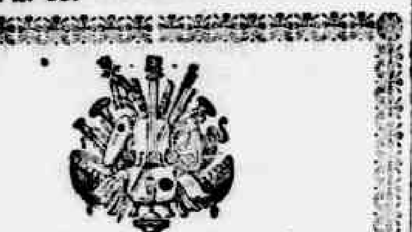
PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de linho	15$000
Quinze ditos dito dito	8$000
Sete ditos dito dito	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuviscos ou farelo, com lençol de linho e toalha propria	20$000
Quinze ditos dito dito	10$000
Sete ditos dito dito	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia	
Banho medicinal artificial salgado	1$500
Dito dito dito de Vichy	2$000
Dito dito dito de Barege	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

--- Precisa-se alugar um preto escravo ou forro, para o serviço interno de casa : a tratar na rua Nova n. 53.



Innocencio Smott, professor de musica, propõe-se a dar lições de piano e cantoria dentro da cidade e fora della, sendo no primeiro caso a 3$ por lição e no segundo pelo que se ajustar conforme as distancias, em qualquer delles porem 10 lições serão pagas adiantadas.

O mesmo compõe musicas sacras e profanas, tanto vocal como instrumental : quem precisar de seu prestimo queira dirigir-se a casa do Illm Sr. João Pinto de Lemos Junior, rua da Aurora.

— A viuva do fallecido Manoel dos Santos Pinto, tendo com o auxilio de uma commissão dos credores do seu casal, realisado cobranças que podem permittir algum dividendo, de conformidade com o que foi determinado pelo respectivo juizo de orphãos, por onde corre o inventario, avisa a todos os credores do mesmo seu finado marido para que até o fim do corrente mez apresentem os seus titulos, afim de que logo ao terminarem-se as ferias, se trate de requerer o que for a bem de todos. Os titulos podem ser apresentados aos Srs. Domingos Alves Matheus e Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, membros da dita commissão, e pela annunciante autorisados para essa verificação.

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista : dirija-se a rua do Crespo n. 2.

-- Pelo presente se faz sciente a quem interessar, que o juiz de paz em exercicio no 1.º districto da freguezia de Santo Antonio do Recife, despacha todos os dias que não forem santos ou feriados, na casa de sua residencia, na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, ou em outra qualquer parte que seja encontrado, e que continua a fazer as audiencias na casa publica ao meio dia, nas terças e sextas-feiras.

— No sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8, precisa-se de uma pessoa que se encarregue de lavar roupa de varrela : quem estiver nestas circumstancias compareça.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite sem filho : na praça da Independencia n. 38.

— No sitio Tapacurá, meia legua ao sul da cidade da Victoria, vende-se alguns burros manços e novos.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos medico operador e parteiro, continua a residir na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

--- Precisa-se por aluguel de uma preta escrava, que saiba tratar de meninos e do serviço interno de uma casa : quem o tiver dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8 (como quem vai para a rua Bella) que achará com quem tratar.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos tem aberto novo curso de arithmetica e geometria em casa de sua residencia na rua do Queimado n. 10, primeiro andar.

Aviso

Na bem conhecida fabrica de charutos de Correia & Saraiva, precisa-se de 4 ou 6 officiaes que sejam bons e de porção : quem pretender trabalhar na mesma fabrica dirija-se a rua de Santa Rita junto a igreja para tratar.

— Candida Balbina da Rocha, professora particular de primeira lettras, residente na rua do Rangel n. 59, faz publico que continua receber suas discipulas do dia 5 de fevereiro em diante.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena com casa de sobrado, cozinha fora, todo murado, com estribaria para 4 cavallos, cocheira e casa para pretos, outra dita para feitor e optimo banho no fundo : a pessoa que pretender dirija-se a rua Direita n. 3.

— Precisa-se de um homem com habilitações para ensinar primeiras lettras a tres meninos em um engenho, distante desta praça nove leguas, para o lado do Cabo, porém que seja homem que não tenha familia : quem se achar habilitado e lhe convier este arranjo, procure o escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte do Corpo Santo, para tratar.

— O Sr. Hermino Ernesto de Lemos Amaral, venha concluir o que prometteu na rua do Collegio n. 25, terceiro andar.

--- J. Hender, alfaiate, tem a honra de avisar aos seus numerosos freguezes, que hoje por diante encontrarão sempre um lindo sortimento de fazendas para qualquer obra : na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

-- Aluga-se um quarto em uma casa de familia honesta, e que só consta de tres pessoas, a qualquer pessoa, sendo mulher, que não tenha filhos e viva com honestidade : na travessa da Trempe n. 9.

Manoel Francisco Teixeira, doutor em medicina, tem fixado a sua residencia na rua da Cruz n 51, segundo andar, ahi poderá ser procurado por quem de seu prestimo se queira utilisar.

— Aluga-se a casa terrea da rua dos Prazeres onde morou o Sr. Dr. Colaço : a tratar com o Sr. José Carneiro da Cunha.

ATTENÇAO'.

Está no prelo e sahira' a luz nos primeiros dias do proximo mez de fevereiro a interessante obra intitulada «Os Jesuitas» escrita pelo Dr. Ildefonso Llaner Godiner. Esta obra mostra em resumo os meios pelos quaes se elevou a Companhia de Jesus ao poder, chegando a dominar Reis e Povos, e imperando na propria corte de Roma ; e como a sagacidade de eminente Estadista o Marques de Pombal chefe da liga com os ministros da Hespanha e da França, logrou destruir completa e instantaneamente essa terrivel sociedade. Subscreve-se na praça da Independencia n. 6 e 8; na rua do Rosario n. 14 e em todas as livrarias de Pernambuco, a 2$ rs. cada exemplar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma pessoa : na rua de Santa Thereza n. 5.

--- Furtaram na madrugada do dia 14 do corrente do lugar denominado Cabocó, districto da Varzea, um cavallo rodado, com os signaes seguintes : altura regular, novo, aberto dos dentes, gordo, tem a mão direita inchada, e algumas pintas de pedrez pela cabeça : a pessoa que delle der noticia ou trouxer a rua do Rangel n. 10, será bem recompensado.

Remedio gratis para calos
Approvado por S. S. M M. das cinco partes do globo.

O proprietario que alugar seus predios a vista de informação e recibos do ultimo alugador não terá calos. Este remedio he applicavel a todos que tem cocheiras, cavallos de aluguel, etc., callos de padres, musicos, cerieiros e armadores : os mesmos medicamentos.

Callos de professores.--Não admittir nas escolas, discipulos sem guia e recibo do ultimo mestre. Calos de medicos e boticarios são modificados com emplasto humanitario, mas não tem cura.

Calos da gente da justiça.--Esta gente não soffre calos. Calos que soffrem os artistas.--Não entreguem a obra sem dinheiro a vista. Calos causados por artiste, não adiantar a paga, sem a obra prompta.

Dr. Scarmentado

--- Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 67 da rua Imperial, tendo duas grandes salas, duas excellentes e espaçosas alcovas e mais tres quartos, alem da cozinha fora, com quintal e serventia para a maré ; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

Loteria
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Independencia n. 22 até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da sexta parte da segunda loteria do Gymnasio Pernambucano cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 22 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de janeiro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO RUA DO HOSPICIO N. 19.

Neste instituto recebem-se pensionistas, meio pensionistas e externos, e ensina-se primeiras letras pelo methodo portuguez, os 7 preparatorios, italiano, allemão, desenho, musica e dansa. O director pede a quem este annuncio possa interessar, que se digne de visitar o seu estabelecimento, a qualquer hora, que lhe convier, percorrer os commodos do mesmo estabelecimento, ler os estatutos, apreciar o seu systema, afim de convencer-se por seus proprios olhos da realidade das vantagens que esta casa de educação offerece, verdadeiros titulos para recommenda-la.--Res non verba.

--- Na rua Direita n. 51, precisa-se de um menino para caixeiro, marca-se um ordenado no dia que entra, dando conhecimento de sua conducta.

Attenção.

Precisa-se ainda de uma mulher escrava ou livre, que cozinhe e lave de sabão, prefere-se escrava e paga-se bem : na rua das Trincheiras n. 44.

CORK PATENT HELMETS, SHOOTING HATS, &c.
Sun-Proof—Water-Proof.

A most valuable invention has just been brought forward to supply the great want of a proper covering for the Head in tropical climates, and this desideratum is fully obtained by Helmets, Hats, and Caps, being made, in any shape, of Cork, under a new process by which it is rendered flexible, and its natural brittleness effectually removed. Every kind of head-dress, covered with any material desired, can be made exceedingly light or of great strength, sufficient to withstand any blow, with little extra increase of weight. Colk Shakos, of the same material, are in the course of manufacture, by order of the Government, for a portion of the British Army in England, Plain Helmets, 25s. ; ornaments at pleasure. HAWKES & Co., 14, Piccadilly, London, Sole Manufacturers.

A spurious imitation of this manufacture must be guarded againste, as it is entirely destitute of all the advantages possessed by HAWKES & Co.'s Helmets, &c., which have their name stamped upon them.

Sole Agent for the Sale of the above, T. R. LEWIS, 16 Gould Square, London, to whom all Orders should be addressed, accompanied with Cash payments.

— O abaixo assignado professor particular, residente no terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, participa ao respeitavel publico, e maxime aos Srs. pais de seus discipulos, que as aulas de primeiras lettras, latim e francez, começarão a funccionar desde o dia 10 de janeiro do corrente, o que continua como d'antes, a receber alumnos internos e externos para serem leccionados nas supraditas disciplinas.

José Maria Machado de Figueiredo.

PROSPECTO.
Manual do plantador de algodão.
POR
TURNER.

Breve sahira' a luz publica a traducção desta excellente obra, que muito se recommenda em geral aos lavradores, feitores, e mesmo aos negociantes pelas muitas noticias industriaes e commerciaes desse utilissimo producto agricola. O «Manual do plantador de algodão trata minuciosamente dos seguintes assumptos :

Taboa das materias.

CAPITULO I.

Methodos ordinarios da cultura de algodão.

1. Ensaio premiado sobre a cultura do algodão de Chambers.—2· Relatorio sobre o algodão do ex-governador Hammond, com a nota do «South-Western Farmer»— 3· Colo ao Honlcha Calhoun sobre a cultura do algodão — 4· Os quatro numeros sobre o algodão e sua cultura do Dr. M. W. Philips. —5· Relatorio sobre o algodão de W. Summer.— 6· Relatorio da sociedade de agricultura da união Carolina do Sul sobre o algodão.

CAPITULO II.

Systema aperfeiçoado da cultura do algodão do Dr. N. B. Cloud.

1. Methodo de estrumar, de plantar, e de cultivar.—2· Principios de philosophia do systema.—3· Experiencias sobre estrumes.— 4· Systema de rotação na cultura de algodão.— 5· Systema de rotação na cultura do algodão continuado. — 6· Estrume composto, de paleo, de animaes etc.

CAPITUCO III.

Historia natural do algodão, suas especies e variedades.

1· Differentes especies de algodão.— 2· A planta do algodão, e o algodão das ilhas do mar —3· Variedades de sementes de algodão pelo Dr. Philips.— 4· Algodão pão de assucar. — 5· Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips.—6· Sobre semente aperfeiçoada pelo Dr. Philips continuado.—7· Semente de algodão Banane.— 8· Algodão sedo.—9· Algodão multiflora—Maney Bush.—10· Sobre variedades de sementes de algodão do Dr. Philips.—11· O raspador de sementes de algodão.—12· As differentes variedades de sementes de algodão.—13· Especulação de sementes de algodão.—14· Logros em agricultura.—15· Plantação do algodão das ilhas do mar.—16 Estatistica do algodão das ilhas do mar.—17 Plantação do algodão das ilhas do mar.

CAPITULO IV.

Molestia e insectos destruidores da planta do algodão.

1· Sobre a largata do algodão da revista de Bow. —2· sobre a ferrugem pelo professor Harper.—3. O bixo ou largata das maçãs — 4· O bixo cortador.— 5· Sobre a destrição da barboleta do algodão.—6· O bixo das maçãs, e a molestia do algodão a que se da o nome de sore-shin na America ingleza.—7· Os passaros contra os insectos.— 8. Outro juizo a favor dos passaros.—9· A ferrugem vermelha, e a ferrugem trigueira.—10· Algodão azul.—11· A podridão secca no algodão. — 12· A podridão no algodão.

CAPITULO V.

Analyse da planta do algodão com relação a applicação dos estrumes etc.

1.· Analyse da semente e da pluma do algodão por Shephard.—2.· Analise da planta do algodão com reflecções relativas a sua cultura, por Thomaz J. Summer.—3.· Relatorio sobre a analyse do algodão, e seus terrenos por Meurs. Higgin-se Bickell.

CAPITULO VI.

Consumo do algodão e trafico do algodão.—Trafico de algodão de 1825 a 1850, pelo professor Mc. Kay que foi da Universidade da Georgia.

1.· Saccas de panno de algodão.—2.· Camas de algodão, boa idéa.—3.· Novo emprego para o algodão.—4.· Saccas e cobertores de panno de algodão de casa. 5.· Apparelhos de algodão para navios.— 6.· papel de casca de algodoeiro.—7.. Oleo de semente de algodão.—8.· Semente de algodão como estrume.—9.· Porcos sustentados com sementes de algodão.—10· Sementes de algodão.—11· Semente de algodão para sustento de carneiros.—12· A semente de algodão para sustento do gado.—13· O trafico do algodão de 1825 a 1850 pelo professor Mc. Kay.—24· Canhamo de haste do algodoeiro.

CAPITULO VII.

Carta do secretario do estado.

Transmittindo uma noticia acerca dos direitos e dos regulamentos das alfandegas applicaveis ao algodão americano.

CAPITULO VIII.

Historia do algodão e do engenho de algodão.

1· Breve historia do algodão.—2· Sobre o engenho de algodão e introducção do algodão por Thomaz Spalding.—3. Nathan Lyans.—4· do Origem do engenho de algodão.—5. Estatistica do algodão. —6· Engenho de algodão e parafusos de enfardar. —7. Historia do engenho de algodão.—8· Dit Whitney.

Assigna-se esta obra na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a 5$000 reis cada exemplar.

-- Ainda se precisa de dous homens, embora sejam casados, mas que entendam de serviço de carroça e de plantarem em um sitio, dá-se bom ordenado : na rua Direita dos Afogados, padaria n. 61.

— Da-se 20$ de aluguel por uma preta captiva que saiba cozinhar e que seja limpa : no largo da Assembléa n. 12, terceiro andar.

— Precisa-se de 6:000$ a premio, dando-se por segurança um sobrado na praça da Boa-Vista : quem quizer dirija-se a rua da matriz da Boa-Vista n. 15, que dira' quem os precisa.

Carroças.

O Sr. que annunciou precisar de duas ou quatro carroças, querendo duas novas que ainda não prestaram serviço, appareca na rua estreita do Rosario n. 50, primeiro andar.

--- Aluga-se o primeiro andar da rua do Livramento n. 21 : a tratar no mesmo.

--- Aluga-se o sobrado de um andar e sotão, na rua Direita n. 131 : a tratar no mesmo

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade honesta, que saiba cozinhar o diario, e para tomar conta de uma casa : a tratar na rua Nova n 53.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira de qualquer cor : na rua da Cadeia do Recife n. 14, primeiro andar.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja fiel para vender na rua : a pessoa que tiver dirija-se a rua de Hortas casa de tres portas comfronte a taberna.

-- No dia 13 do corrente desappareceu uma escrava por nome Agostinha, crioula, com idade de 30 a 35 annos, altura regular, cheia do corpo, cara cheia, olhos acertados, cor fula, tem umas pintas de panno preto nos peitos, leva vestido de chita de cor e chales de merinó roxo : quem a pegar dirija-se aos Afogados rua de S. Miguel casa n. 39, que sera bem recompensado.

-- Dá-se dinheiro a premio sob penhores de ouro ou prata : na rua Augusta n. 48.

-- Precisa-se de uma pessoa habilitada para tomar conta da direcção de uma olaria : a tratar nos Remedios com o José Marculino.

-- Uma pessoa que fora empregado publico por mais de 14 annos, tendo numerosissima familia e por conseguinte o dever supremo de dar-lhe os meios de subsistencia se offerece para ser empregado em qualquer casa de commercio As habilitações que tem para desempenhar qualquer tarefa que se lhe incumba só podem ser apreciadas em vista de seu trabalho e aptidão : a pessoa que do seu prestimo se quizer utilisar entenda-se com o Sr. Villas Boas, na rua do Cabugá, loja.

— J. H. Denker faz publico que tem admittido desde o dia 1· de janeiro do presente anno o Sr. Maturino Barroso de Mello como socio no seu estabelecimento commercial desta praça, sob a firma social de Dencker & Barroso. Recife 17 de janeiro de 1859.

— Precisa-se de um criado para bolear um carro : na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar.

-- O abaixo assignado participa ao Sr Luiz José Marques, arrematante das aguardentes de producção brasileira, que deixou de vender dito genero em sua taberna, sita no lugar do Monteiro, do dia 1.· de janeiro do corrente anno em diante.

Antonio de Medeiros.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 18, sita na rua estreita do Rosario : a tratar na rua do Nogueira n. 21.

-- A pessoa a quem pertencer 10 toneladas de carvão queimado (coke) que se acham a bordo do brigue hamburguez Eleonore, de Liverpool, e consignado á ordem, haja de dirigir-se ao escriptorio de Southall Mellor & C., afim de tomar conta do referido genero, que não póde ser demorado a bordo do dito navio.

Casa de saude.

O Dr Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude, sita ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento em as mais agradaveis condições hygienicas, continua a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo Dr. tem destinado uma sala para partos ; cuja utilidade he incontestavel.

São encarregados das clinicas.

Operações.---O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do grande hospital de caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.--O Illm. Sr. commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.--O Illm Sr. Dr. Silvio Tarquino Villas-Boas.

Pathologia dutrina --O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$ a 2$, conforme a gravidade, e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizer.

Operações, sanguesugas e conferencias, serão pagas a parte da diaria.

Para a entrada dos doentes se tratara a toda a hora do dia e da noite no estabelecimento ; e das 10 horas as 6 da tarde, na rua de Hortas n. 12, ou no pateo do Carmo n. 9.

Sociedade de tecidos e fiação de algodão.

O abaixo assignado, membro da commissão liquidataria, convida aos senhores membros da mesma a reunirem-se no dia 19 do corrente, as 11 horas da manhãa em ponto, para se dar principio a dita liquidação, na rua Nova n. 38, primeiro andar.

José Baptista Braga.

Attenção
Ao hotel Aurora da Santa Cruz.

Neste hotel acharão tudo quanto he de bom e barato, chá, café, bolinhos e petiscos a todas as horas, e fornece-se comida para fóra, e quarto para morada.

--- O abaixo assignado tem em sua casa na rua do Collegio, uma carga de assucar, que foi encontrada em um cavallo que andava nas ruas desta cidade : os objectos achados serão entregues a seu dono, justificando pertencer-lhe e pagando todas as despezas que se fizeram. Recife 15 de janeiro de 1859.—Francisco José Leite.

Compras.

--- Compram-se uma casa terrea em Olinda : a entender-se com o Rvd. conego Manoel Thomaz de Oliveira.

— Compra-se no armazem de materiaes da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

— Na rua Direita n. 91, becco do Serigado, compram-se dous caixões para amostras de taberna, estando em bom estado.

Farinha
A 5 6 e 7,000 rs.
O SACCO.

Vende-se no Forte do Matto, armazem de Andrade & Campello, proximo ao trapiche do algodão

--- Vende-se um carro de 4 rodas, com canga, proprio para boi, estando em muito bom estado : a pessoa que pretender, dirija-se ao caes do Ramos, armazem da quina n. 2.

— Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, saccos grandes, saccos com milho, farello de Lisboa, gomma do Aracaty a 2,300 rs, a arroba, arroz pilado, courinhos de cabra, esteiras de palha de carnauba, tudo por menos do que se vende em outra parte ; na rua estreita do Rosario n. 29.

FAZENDAS BARATAS QUE ADMIRAM.

Lãas de cores escuras e muito lindos padrões a 240 reis o covado, ditas claras de padrões miudinhos a 280 o covado, cassas francezas de cores á 240 o covado, riscados francezes largos de quadrinhos a 200 reis o covado, mussulinas francezas de cor a 240 reis o covado, e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte ; na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

--- Vende-se 2 vaccas de leite, paridas ha pouco, que dão 6 garrafas cada uma ; na Passagem da Magdalena ao pé do sobrado grande, taberna n. 79.

--- Vende-se 9 cadeiras, 1 marqueza, 1 mesa de meio de sala, 2 bancos, 6 quadros e 1 tocador, tudo de amarello e em bom estado : na rua das Trincheiras n. 33.

Aos funileiros

Chegaram afinal á rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares, as desejadas tesouras de Guimarães para funileiros, e tambem as boas bigornas : a ellas, antes que se acabem, porque só vieram as amostras, e por isso são poucas, e os preços são os mais razoaveis possiveis.

Foles para ferreiro.

Olhem que são portuguezes, e á vista da sua bem conhecida construcção, e qualidade superior, tornam-se recommendaveis aos senhores ferreiros e mais pessoas que usam dos mesmos : na rua Nova defronte da Conceição dos Militares n. 38.

Aos senhores segeiros.

Na rua da Cadeia do Recife primeira casa n. 27, ha superior sola de lustre grossa e massia, pelo diminuto preço de 22$ o meio, e conforme a porção se venderá mais barato.

-- Vende-se um negro sadio, com officio de carreiro e canoeiro : quem o pretender, dirija-se á loja da rua do Cabugá, do Sr. José Brandão da Rocha, que dirá a pessoa que o quer vender.

-- Vende-se o deposito do aterro da Boa-Vista n. 21, com muito boa armação envernisada, em muito bom local e muito afreguezado para a terra ; vende-se por seu dono ter grande precisão de retirar-se para fóra, e por isso se faz todo o negocio, quer a prazo quer a dinheiro ; a tratar na mesma casa.

Está acabando.

Bolacha a 2$240 a arroba : na rua da Senzala Velha n. 90.

— Na rua Direita n. 91, becco do Serigado, vendem-se superiores tainhas da lagoa.

— Vende-se uma escrava preta que cozinha o diario de uma casa, e lava, sendo muito diligente : quem a pretender, dirija-se a loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio, loja de Guilherme da Silva Guimarães.

Aviso aos senhores funileiros.

Na officina de funileiro da rua da Cruz n. 30, ha para vender verniz bom, especialmente tartaruga, para a mesma officina, a 2$000 a garrafa

— Ricos lenços de labyrintho e outras obras, bicos largos e estreitos ; vendem-se na rua da Madre de Deos n. 2.

— Vende-se uma negrinha, e á vista do comprador se dirá o motivo, um palanquim, tres caixas proprias para deposito de bolacha ou assucar ; na rua estreita do Rosario n. 1.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Lindos cortes de vestido de organdys com duas saias, aquillo o mais moderno que tem vindo a esta praça, ditos de chaly de seda matisado de muito gosto, superiores cortes de seda com babados bordados a matiz, ditos adamascados com duas saias, mantelotes de seda pretos bordados, casaveques de fustão enfeitados com lindas tranças, enfeites de cabeça para senhora' de muito gosto, cassas francezas miudinhas com muito lindos padrões e outras muitas fazendas de bom gosto : na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

Aviso importante.

O dono da taberna grande da Soledade avisa a seus freguezes em geral, que recebeu nova remessa de generos muito bons, e vende muito em conta, como seja, manteiga ingleza flor a 960, 800, 640 e 480, franceza a 720, queijos a 2$800, e de quatro a 480 a libra, chá uxim a 2$800, e hysson a 2$500, 2$ e 1$600, preto de asa branca a 1$440, bolinhos francezes a 480, e finos a 640 e 800 rs., passas e ameixas a 480, figos e amendoas a 280, presuntos a 640 a libra, chouriças a 960 a libra, barris com 8 libras 6$, vinho do Porto fino a 1$600, 1$280 e 1$, dito de pipa a 640 e 800 rs , Figueira a 480 e 400 rs., Lisboa a 480 e 320, champagne a 2$560, frascos com genebra de Hollanda a 800 rs , geropiga a 1$600, e Bordeaux a 1$500, conservas inglezas a 1$, latas com salmonete a 1$600, e muitos outros generos bons e novos por commodo preço.

— Vende-se uma sacada de pedra, nova, e varanda de ferro com 21 palmos : na rua de Senzala Nova n. 9.

PECHINCHA

Vende-se bolacha soffrivel, tanto para negocio como para escravos a 2$400 a arroba : na rua do Rangel n. 13, deposito.

BONS CIGARROS.

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, tem bons cigarros bota-fogo, vindos ultimamente do Rio de Janeiro.

HE BARATO.

Toalhas de labyrintho, de panno de linho e com bico nas pontas por 4$500, he muito barato, no deposito da rua de S. Francisco n. 6.

— Na Soledade casa de calçada alta e portão ao lado, vende-se uma porção de doce de caju secco, muito alvo ; tambem se vende uma bomba muito boa, com canos de folha para regar jardim.

— Vende-se um mulato sapateiro, canoeiro e carreiro ; na rua da Praia de Santa Rita n. 5, ou na rua das Trincheiras n. 19, cartorio.

Arkwright Tuckniss & C. tem para vender no seu armazem na rua da Cruz n. 61, biscoutos em latas por preço commodo.

Aterro da Boa-Vista n. 7.
Norat Irmãos.

Avisamos ao respeitavel publico desta provincia e principalmente aos seus numerosos freguezes, que acabamos de receber pelo ultimo vapor as obras mais lindas que tem apparecido a este mercado, como seja, ricos adereços de brilhantes, meios ditos, alfinetes ditos, rosetas ditos, annel e botões ditos ditos, adereços completos de mosaik, rubis, grinots e perlos, lindas pulseiras de havre do vesuvio, botões de peito e de punho, cassoletas, medalhas, cruzes, trancelins e correntes, relogios do ouro patente inglez e suissos, prata e prata dourada, todos muito mais barato que em qualquer outra parte, visto que estamos para nos retirar para Europa ; troca tambem qualquer obra velha por novas, e encarregam-se de encommendas para Europa e Rio de Janeiro.

--- Vende-se uma escrava crioula, que saba fazer o serviço de uma casa : na rua das Cruzes n. 31.

VINHO.

O deposito da rua de S. Francisco n. 6, tem vinho do Porto de 1834, em garrafas que vende por preço commodo.

Para doentes immoveis.

Comadres de estanho para doentes que se não podem mover para fazerem as precisões corporaes; este util apparelho tem na rua Nova n. 38, defronte da Conceição dos Militares.

Xarope do Bosque.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dor de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dor na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

He para igreja.

Lampadas, turibulos, navetas, caldeirinhas de metal amarello; os turibulos e navetas tambem galvanisados de branco, tudo obra de gosto inteiramente novo, crucifixos grandes e pequenos, com cruz de madeira, bem feitos, sinetes e campas de diversos tamanhos, tudo mais barato do que em outra parte, e quem duvidar venha comprar na rua Nova, defronte da conceição dos Militares n 38.

-- Vendem-se 900 e tantas telhas novas: os pretendentes dirijam-se á cidade de Olinda, na casa confronte a igreja de N. S. do Carmo, a tratar com o Sr. Lourenço Guedes Alcoforado.

-- Vende se um moleque de 11 para 12 annos, muito sadio, e tambem se troca por um canoeiro de perfeição. quem o pretender, dirija-se a rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

--- Vende-se algumas libras de carne de tartaruga, na rua da Senzala Velha n. 110; a saber a tartaruga ainda está viva, até que appareça quem queira comprar parte da carne, e o resto fica o dono com ella.

-- Vendem-se chales de blonde preto bordado de 3 pontas a hespanhola para senhora, casaveques de fustão branco, ditos de musselina, ditos de cambraia para senhora, ditos para meninos, velludo preto azul e cor de vinho para casaveques de senhora e gollas de paletots etc., ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 15$, 20$ e 25$: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

--- Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, os mais modernos e ricos pentes de tartaruga para senhora, de 35$ a 40$

-- Vende-se um mulatinho de 18 a 20 annos, optimo para pagem: a fallar com o Sr. Francisco Carneiro Machado Rios Junior

--- Na rua Direita, becco do Serigado n. 91, vendem-se figos de commadre, araruta, gomma de engommar, manteiga ingleza, dita franceza, bolachinha de seda, e todos os mais generos por barato preço, e vinho a 320 a garrafa.

Avisa-se aos festeiros de S. Amaro Jaboatão, Cabo etc,

Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2 acabam de receber um lindo sortimento de lanternas de papel de cores, e lustre proprios para illuminação de igrejas e nichos.

— Vendem-se chapeos de seda, ditos de castor preto e brancos, ditos de feltro copa alta e baixa, ditos do Chily para homem, chapeos de feltro, ditos do Chily para meninos, chapeos de seda de cores para homem, chapeos de palha enfeitados para menino, ricos chapeos de seda para meninos se baptisarem, gorros de velludo para meninos, ditos de seda, bonets de casemira ditos de seda para meninos, bonets de panno para homem etc.: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

He bom e muito barato.

Vende-se facas e garfos muito finos com cabos de ossos roliços e oitavados muito bem polidos, pelo baratissimo preço de 3,200 rs. a duzia, ditas com cabos cravados tambem muito finas a 3,200 reis, ditas finissimas com cabos de chifre de viado a reis 4,500, ditas de cabos de balanços o mais fino que se pode encontrar a 6,000 reis, ditas com cabos pretos a 4,000 e 6,000 reis, ditas com cabos de marfim, trinchantes de todas as qualidades, colheres de metal principe de muito superior qualidade para chá e sopa a 3,000 e 5,500 reis a duzia, ditas para terrinas a 3,000 reis cada uma; e outras muitissimas cousas que se vendem baratissimo, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Pentes de tartaruga e outras qualidades diversas.

Vende-se pentes de tartaruga de gostos inteiramente novos e fornidos para cocó, pelo baratissimo preço de 4,000, 4,500 e 5,000 reis, ditos muito ricos tambem de tartaruga á imperatriz para diversos preços, ditos de baleia que muito se confundem com os de tartaruga, pelo barato preço de 1,000 rs., ditos de todas as qualidades para alizar, ditos de todas as qualidades para piolhos, ditos de travessas de bufalo e tartaruga, tudo por preço que ninguem vende: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Potassa da russia e americana

Vende-se potassa da Russia superior por menos do que em qualquer parte e dita americana superior de barato preço a 180 rs. a libra: na rua do Trapiche n. 11 armazem do Fonseca.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ.

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e com odidade em preço.

Labyrinthos.

Ricos lençóes para cama, toalhas redondas de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Agencia da fundição, Low-Mow, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Espartilhos francezes.

Vendem-se espartilhos francezes de molas, de carreteis e de ilhozes para entiar, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 6$500 e 7$, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo, etc.

Chales de touquim.

Vendem-se ricos e superiores chales de touquim bordados em duas pontas, fazenda muito superior e ultimamente chegados a 50$: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Aviso importante.

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, he proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cavallo.

Vende-se um excellente cavallo para carro ou cabriolet: no Mundo Novo, cocheira do Sr. José Pinto da Motta.

A 6$000 rs-

Vendem-se saccos com farinha de mandioca alva e fina, sola e sebo do Porto refinado, em caixões; a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, com Innocencio da Cunha Goianna.

A boa fé.

Cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1[2 varas, dita muito fina a 6$ e 6$500 a peça com 10 varas, dita grossa propria para forro a 2$500 a peça com 8 1[2 varas, cambraia muito fina com chuviscos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1[2 varas, cambraia franceza muito fina com ricos padrões a 700 rs. a vara, organdy muito fina a 700 rs. o covado, barege de seda com quadros a 640 o covado, chaly liso muito fino de lindas cores que rivalisam com grosdenaples de cores a 700 rs. o covado, dito com listras e quadros de seda a 800 rs. o covado, chaly com flores e listras de seda de padrões inteiramente novos a 1$ o covado, grosdenaples de quadrinhos, fazenda muito superior a 1$400 o covado, ditos estreitos tambem de quadrinhos a 1$ o covado, grosdenaple liso cor de rosa e amarello a 2$ o covado, dito preto a 1$800 o covado, tiras bordadas muito finas a 3 e 4$ a peça, entre-meios muito finos a 1$200 a peça, ligas de seda muito superiores a 1$280 o par, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$, chapeos de seda ricamente enfeitados para senhora a 15$, ditos para menina o mais moderno que he possivel a 10$, bonetes e gorras para meninos a 3$500, pentes de tartaruga para atar cabello a 5$, ditos virados muito superiores á imperatriz a 16$, leques muito superiores a 4$500, meias brancas de seda para senhora a 3$ o par, ditas pretas a 3$, ditas brancas para meninas a 2$500 o par, ditas brancas de algodão para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito finas a 5$ a duzia, ditas para meninas a 3$ a duzia, ditas para meninos a 2$800, ditas cruas a 3$ a duzia, lenços brancos grandes proprios para cabeça a 400 rs., lenços brancos de cambraia de linho com bico largo de linho em volta a 2$, ditos de cambraia de linho muito fina bordados a 6$, gollinhas de cambraia muito fina bordadas a 1$200, córtes de cambraia pintada com 7 varas a 2$, chitas francezas com padrões claros e escuros a 280 o covado, chales de merinó liso muito fino com franjas de seda a 6$, ditos de merinó com palma ricamente bordados e com franjas de lãa a 7$, ditos muito finos bordados a matiz e da mesma cor do chales a 9$, ditos bordados em duas pontas a 11$, ditos bordados a velludo a 12$, ditos de chaly muito fino com listras de seda a 7$, ditos estampados muito finos a 9$, luvas de seda para senhora a 1$280 o par, ditas bordadas e enfeitadas com guarnição de bico de blonde a 2$500 o par, ditas de pellica muito frescas para homem e senhora a 2$ o par, ditas de torçal para senhora a 1$ o par, ditas de fio de Escocia para meninas a 200 rs. o par, e alem disto um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que vendem-se muito barato: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fè, que para commodidade das senhoras se conservará aberta até as 8 1[2 horas da noite.

BONITAS E DE BOA QUALIDADE.

Vende-se lãa de muito lindas cores e boa qualidade para bordar pelo baratissimo preço de reis 8$ a libra: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

CERA DE CARNAUBA DE 1.ª e 2.ª SORTE.

A 10,500 e 11,000 rs.

No antigo deposito do largo da Assembléa n. 9, continua-se a vender cera de carnauba chegada ultimamente, pelos preços ácima indicados

-- Vendem-se rodas novas e boas para carro de passeio: na rua Nova n. 61.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Algodão monstro e atoalhado.

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes por dispensar a costura, a 600 reis a vara, assim como atoalhado adamascado a 1$400 a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da bôa fé.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Nova agua de malabar.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

Enfeites para cabeças

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhoras a 6$, 8$ e 10$ preços estes baratissimos a vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vedrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos dirija-se a loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Tinta para escrever.

Vende-se boa tinta para escrever, em garrafas a 500 rs.: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

55 Aterro da Boa-Vista 55

Casa de F. Poirier.

Vendem-se taboas de pinho de rezina de 1 1[4 e 1 1[2 pollegadas de grossura, por preço muito razoavel.

CHEGA PARA TODOS.

Na loja de Campos & Lima, rua do Crespo n. 12, ha para vender uma porção de grosdenaples de cores para vestidos a 1$ o covado, dinheiro a vista.

Velas de carnauba

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnauba em pequenas e grandes porções, e de differentes bitolas, por menos do que em outra qualquer parte.

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Folha

LIMA E MARTINS

Vendem em seus estabelecimentos da rua Nova ns. 6 e 39, folha de Flandres pelos seguintes preços, a dinheiro á vista.

Marca	I C	21$000.
Dita	I X	22$000.
Dita	I XX	23$000.

Tambem vendem a prazo pelos preços que se convencionar.

Cera de carnauba.

Cera de carnauba.
Sebo do Porto.
Sola e pelles de cabra.
Na rua da Cruz armazem n. 33.

-- Vendem-se varandas de ferro boas e bonitas, para janellas de pestorias: na rua Nova n. 61.

Cofres para guardar dinheiro ou joias.

Vende-se cofres para guardar dinheiro e joias, pelo baratissimo preço de 5$ e 5$500 e 6$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33,

Luvas para homem e senhora.

Vende-se luvas pretas de torçal muito superiores a 1,000 e 1,200 reis, ditas de seda de todas as cores com ricas guarnições e simples para senhora, ditas de seda fio de Escocia e algodão, todas de muito boas qualidades para homem, ditas de seda para meninas e meninos por preço que por certo não deixará de agradar a qualquer comprador: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Bandeijas e talheres

Vendem-se bandeijas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2,500, 3$, 3,500, 4$, 4,500 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços; vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e cravados a 3,200 e 3,500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3,600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabos de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$, 5,500, 6$ e 6,500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2,500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para soupa a 5,500 a duzia e para chá a 2,800, ditas octutinagre a 1,600 e 1$, ditas grandes e muito finas para terrinas a 3$ cada uma: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

Paletots brancos

Vendem-se paletots de brim branco de linho, muito bem feitos, proprios para a presente estação, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Quem quizer ter vestidos de seda, he aproveitar a occasião.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores com pequeno toque de môfo, a 800 reis o covado, ditos sem nenhum deffeito, a 1$300 o covado, aproveitem a pechincha: na rua do Queimado n. 22 na loja da bôa fé.

Camisas de meia.

Vende-se muito superiores camisas de meia a 1,000 e 1,200 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

Pulceiras de froco

Vende-se muito lindas pulceiras de froco das que mais se usam presentemente, pelo baratissimo preço de 2,000 reis o par: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Capellas e ramos para noivas.

Vende-se finissimas e delicadas capellas e ramos brancos para noivas, pelo baratissimo preço de rs. 6,000: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

-- Vinho Cherry e Madeira, em quartolas: vende-se na rua da Cruz n. 10, em casa de Henry Brunn & C.

-- Vende-se um cabriolet de duas rodas com arreios e cavallo sendo este bom trotador ou sem elle, conforme a vontade do comprador: para ver e tratar na rua do Brum n. 28.

ATTENÇAO'.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Leques muito finos.

Vende-se leques de madreperola os mais ricos que se pode encontrar pelo barato preço de 12$ e 15$ cada um, ditos sem ser de madreperola porém de gostos muito lindos a 2,000, 3,000, 4,000, e 5,000 reis; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Chapeos para meninas e meninos.

Na rua do Queimado n. 37, loja de quatro portas de empanada encarnada, tem um completo sortimento de chapeos para meninas e meninos de 6 mezes até 10 annos, o melhor que pode-se encontrar neste genero, e promette vender por preço commodo.

Apparelhos de porcelana

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcelana dourada proprios para brinquedos de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1,500, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja da aguia branca numero 16.

-- Jemes Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champagne em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vela que tem vindo a este mercado.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optima figura, e optimo boleeiro: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n .6.

--- Vende se uma canoa de carreira usada, que carrega 8 pessoas, por preço commodo: na rua da Concordia, armazem de materiaes de Manoel Firmino Ferreira.

Bandejas finas.

Vende-se ternos de tres bandejas muito finas e de gostos inteiramente modernos pelo baratissimo preço de 9 e 12$000, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casá de Southall Mellor & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

— Eixos patentes com rodas de madeira para carroça, para engenho de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

— Alcool de 36, 38 e 40 gráos, mais barato que em qualquer outra parte: na restilação detraz da igreja de Santa Rita.

O Leite & Irmão, continuam a torrar.

Rua da Cadeia do Recife n. 48.

Mussolina toda encarnada, covado 220, cambraia lisa muita fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 a peça de 10 1[2 jardas. brim de linho para calça, de bonitos padrões a 880 a vara, cortes de meia casimira a 3$ cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finas a 4$500 a duzia, chales de touquim pretos, ditos de merinó liso de todas as cores a 4$800 e bordados a 6$800, chitas francezas cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$, 4$200, 4$800, 5$, 5$500 e muito fino a 6$ a peça de 20 varas, paletots de alpaca muito finos a 6$, cortes de colletes de cachemira a 1$, espartilhos para senhora a 4$, 6$ e 8$ e das modernas a 9$ saias para senhora a 1$600, bordades a 3$ e muito superiores a 4$, golinhas muito bem bordadas a 3$500, manguitos e camisinhas muito finas para senhora, cortas de cambraia do gaz a 4$, tapetes para sala a 1$800, para porta de sala a 4$ e para cabriolet a 2$500, meias muito finas para homem a 3$800 a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25$ e 32$ cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$, boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina guardanapos a 4$ a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$. musselina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$. redes de palha a 6$, e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras

He incrivel,

Cambraias francezas de padrões muito bonitos, pelo diminuto preço de 400 rs. a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Na rua da União, ultima casa do lado esquerdo, se vende uma porção de obras de labyrintho, vindas do Ceará.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barricas e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

As verdadeiras luvas de Jouvin.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par: assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem aprecia o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'Aguia Branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos

Tachas de cobre,

para engenhoca de assucar: na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10

-- Vende-se effectivamente farelo de Lisboa, nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

Na loja da boa fé, vende-se muito barato.

Brim branco fino de linho a 1$280 reis a vara, dito pardo trançado a 800 reis a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$, ganga amarella franceza muito fina a 320 reis o covado, brim de quadrinhos, fazenda superior para obras de meninos a 200 reis o covado, fustão de quadros pretos, muito encorpado a 500 reis, Hamburgo muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão a 3$200 a peça com 12 jardas, dito de linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, bretanha muito fina de linho a 20$ a peça com trinta varas, panno fino preto a 2$ 3$ 4$ e muito superior a 5$ reis o corte, dito azul a 2$500 e muito superior a 5$ o covado, casemira preta muito fina a 2$ e a 2$500 reis o covado, madapolão entre fino a 3$200 reis a peça, dito fino a 4$, dito muito largo a 4$500, e muito fino 5$ reis a peça, alpaca preta fina a 640 reis o covado, dita o mais fino que he possivel a 1$ reis o covado, merinó setim superior a 1$120 reis o covado, chapéos de sol de seda pequenos a 2$500 rs., ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2$800 reis, bengallas de junco e de canna com ricos castões a 1$ 2$ 2$500, 5$, e 7$, lenços brancos de cambraia proprios para algibeira a 2$600 reis a duzia, ditos de linho a 4$, ditos muito finos de esguião de puro linho a 7$500 reis a duzia, ditos de ganga muito finos, para os tabaquistas a 3$600 reis a duzia, e a 320 reis cada um, chapéos de feltro muito finos a 6$, chapéos pretos francezes muito superiores com bonita forma a 8$, e assim outras muitas fazendas que se vendem o mais barato que he possivel na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Espelhos grandes

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16.

-- Vende-se um mulato de 16 annos de idade, sem vicio nem achaque algum, excellente pagem, e proprio para todo o serviço por ser muito intelligente: para ver e tratar, na rua da Cruz do Recife n. 46, primeiro andar.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se as seguintes qualidades:

Chas Lafite.
Chat Leowille.
Idem Larose.
Idem Margaux.
It. Julien.
It. Julien Cabarrus.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vendem-se ricos vestuarios para meninos a Puritanos, a Trovador azouaves, a principe Alberto, a russianos, a pachá do Egipto, jaqués do velludo a hespanhola etc., ricos vestidos de seda para meninos a imperatriz dos francezes, a Lucrecia Borgia, a Traviata, a rainha Victoria etc.: na loja de Nabuco & C.

CHEGUEM AO BARATO.

O PREGUIÇA ESTA' QUEIMANDO.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Fricto tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam cortes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$000 reis cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 5$400 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado; ditas francezas de lindos padrões e de excellentes pannos a 240, 260, 280 e 300 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas peças de 20 varas a 11$000, gravatas pretas e de cores com mola e sem ella a 800 e 1,000 reis cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum defeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casimira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, ditos de dito branco com listras e de puro linho a 1$920 cada um, cortes de gurgurão para colletes a 3$000 cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos a 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lizas de 8 varas 3,500, 4,000, 4,400 4,800 e 5,500 reis a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4,000, 4,500, 5,800, 6,500 e 7,200 a peça, cortes de organdyz fazenda muito larga e fina a 2$600; alpaca preta com 6 palmos de largura propria para samarras e capas de padres a 800 reis, lanzinhas de quadros proprias para vestidos de senhora a 360 e 500 reis o covado, chales de lãa finos com barra matisada a 4$500, ditos de merinó lizos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100, 120 e 130 reis cada um, chitas francezas largas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 reis a vara, mussullina com pequeno toque de avaria de lindos padrões a 250 o covado; dita sem avaria a 300 reis o covado, dita toda encarnada a 220 reis o covado, dita mais larga a 320 rs., casemira preta a 2,000, 2,200, 2,400, 3,500 e 4$000 reis o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 4$, 5$, e 5$500 o covado, dito azul proprio para fardas a 2$ o covado, lenços brancos para mão de senhora de bico largo e muito finos a 800 e 1$ cada um, chitas escuras de tintas fixas a 5$200 a peça, alpacas de seda de superior qualidade a 900 reis o covado, peças de cambraia liza com pequeno toque de mofo a 2$, ditas de bretanha de rolo com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, italianas, especie de cambraia pintada de cores fixas e lindissimos gostos a 480 reis a vara, cambraias francezas de lindos padrões e excellentes pannos a 500 reis a vara, cassas pintadas miudinhas a 320 reis a vara, luvas de fio da Escocia, brancas e de cores a 320 reis o par, cambraias napolitanas roxas e azues de quadro a 360 reis a vara ou 220 reis o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 reis o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutina de todas as cores a 720 reis o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 reis o par, ditas para senhora de todas as qualidades, paletots de alpaca preta á 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de panno preto e de cor a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par; e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar e se venderão por baratissimos preços e se darão amostras com penhores.

Completo sortimento de perfumarias francezas e inglezas.

Vende-se a bem conhecida e acreditada agua de Colonia do Piver, em frascos grandes e pequenos garantindo-se a qualidade a 500 e 1,000 reis, dita muito boa ingleza ainda superor a do Piver, a 1$ o frasco, sabonetes para barba a 1,000 reis a duzia, canudos de pomada franceza muito fina a reis 100 e 160, ditos muito grandes e de superior qualidade a 600 reis, opiata ingleza para os dentes em caixas de porcellana e muito grandes a 800 rs., dita franceza em tubos grandes de metal a 800 e 1,000 reis, vinagre aromatico muito proprio para dores de cabeça além das mais serventias que tem a 800 reis o frasco, sabão de creme de amendoas muito superior para barba, em caixas de vidro e de porcelada a 1,200 e 1,500 reis, agua de Lavander verdeira ingleza a 800 reis o frasco, frascos grandes e bonitos com o verdadeiro oleo de babosa a 1$, essencia de rosa em frasquinhos pequenos a 200 reis, pastilhas proprias para bahus e commodas por ser o verdadeiro preservativo das traças e ao mesmo tempo deixar excellente aroma na roupa pelo baratissimo preço de 500 rs., extractos finissimos de diversas qualidades francezas e inglezes, em ricos frascos de cristal brancos e de cores, e de variados gostos, banha muitissimo fina ingleza e franceza em latas, frascos de vidro grandes e bonitos, vasos de porcellana de bonitos e variados gostos, caixinhas muito ricas com sortimento de perfumarias proprias para presentes; e outras muitas diversidades de perfumarias, todas muito finas e por preço que não he possivel deixar de agradar a quem tenha tenha precisão de comprar: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Baratissimo

para fechar facturas

ORGANDIS de lindos padrões e qualidades superiores.

CHITAS francezas de muitos gostos.

CHAPEOS de palha para senhoras, muito galantes e commodos para uso das senhoras na presente estação.

BORZEGUINS para senhoras e homens de varias qualidades.

VESTIDOS de phantasia de muitas qualidades e variados gostos.

CASAVEQUES talmas, capas e besquinas de cambraia, fustão, seda e velludo, o sortimento maior que existe no mercado.

GOLLAS e manguitos de todas as qualidades, vendem-se todos estes artigos por preços muito commodos, para fechar facturas: na rua do Crespo loja amarella n. 4.

— A' loja de Antonio Francisco Pereira rua do Crespo n. 4, acabam de chegar de Paris os seguintes objectos:

CAPAS, mantas, sobretudos e capotes militares de variados gostos; bem como em variadissimo sortimento de paletots de panno, seda e fazendas leves proprias do verão.

BOINOUS, mantas e capas para senhoras, sortimento unico nestes generos, que ha no mercado.

CHAPEOS de seda avelludada para senhoras, os mais ricos em qualidades e os mais delicados em gostos que tem apparecido em Paris.

CHAPEOS de castor a Pelissier em chapeos para homem o que ha de mais moderno em Paris e Londres.

PERFUMARIAS verdadeiras de Lubin o napoleon des parfumeurs, de todas as qualidades e applicações. Todos estes objectos são chegados de fresco e vendem-se mui razoavelmente, por serem importados diectamente para o estabelecimento em que se acham.

Loja n. 37

na rua do queimado de quatro portas empanada encarnada.

Tem um completo sortimento de paletots de panno e de casemira de todas as cores; assim como de gorgurão de seda e de alpaca, de brim branco, que se vendem mais baratos do que em outra qualquer loja, assim como ricos casaveques para senhora, de fustão e de cambraia ricamente enfeitados os melhores que tem vindo a Pernambuco por 18$ cada um, cortes de vestidos de phantasia de ricos gostos a 18$ cada um ditos muito superiores a 28$ cada um, ditos bordados a velludo de gosto inteiramente modernos a 35$ cada um, saias bordadas a 3,500, idem a 5,500 muito finas, enfeites para senhora de frocos e velludo gostos inteiramente modernos a 8$, grosdenaple de cor a 1,500 o covado, dito muito superior a 2$ o covado, dito preto de 1,600 até 3$ o covado, cassas francezas a 400, 500, 600 e 700 rs. a vara, chaly estampado de lindos gostos a 900 rs., dito muito superior a 1$ rs. o covado, um rico sortimento de camisas francezas e chapeos de sol de seda para senhora e para homem, ditos de seda francezes e de feltro, e muito mais fazendas que tudo se vende por preços muito em conta, assim cheguem os freguezes. Tambem se vende por preços muito commodos alguns cortes de sedas com pequeno toque de môfo.

Borzeguins

finos francezes.

Chegaram de novo, tanto para homens como para senhoras e meninas, tudo das melhores qualidades e differentes preços; na rua Nova n. 7, loja de Jataby & C.

— Vendem-se 2 optimos carpinas, 1 bom pedreiro, e 4 escravos fortes e bonitos, 1 escrava que engomma perfeitamente e cozinha, 1 mulatinha recolhida e com algumas habilidades, 2 negras moças a 1:250$ cada uma: na rua Direita n. 66.

córtes de lãa

A 4$000

Ainda restam alguns córtes de lãa muito fina para vestido com 16 covados cada córte a 4$, preço igual ao de um córte de chita; a elles, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Relogios

Vendem-se relogios de ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Vendem-se doze casaes de canarios do imperio, em seus viveiros, todos juntos se vende por menor preço, e casares de rolas que chamam de Hamburgo: no sobrado da rua de S. Francisco como quem vai para a rua Bella n. 8.

— Domingos Alves Mathens, tem para vender em seu armazem da rua do Amorim junto a casa dos Srs. Tasso & Irmão os seguintes artigos:

Algodão da Bahia proprio para saccos.
Farinha de mandioca saccos grandes.
Vinho do Porto superior em caixas e barris.
Dito superior, muscatel e malvazia.
Fumo da Bahia em folhas.
Enxadas portuguezas.
Pregos portuguezes de varias qualidades.
Superior alvaiade em barris de 4 arrobas.
Ricas mobiliás de mogno.
E outros muitos artigos que vendera' por modico preço.

— Velas de carnauba e pannos de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 11, primeiro andar.

Na rua do Crespo n. 23

Ha para vender o seguinte por preço commodo:

Casaveques de cambraia bordados.
Ditos de fustão.
Ditos de filó.
Ditos de musselina.
Roupões de cambraia bordados de lindos modelos.
Penteadores de dita bordados.
Camisas de dita bordadas.
Saias de dita bordadas.
Camizinhas com gola e mangas bordadas.
Manguitos de todas as qualidades.
Golinhas.
Chapeos para senhoras, baratos,
Enfeites para cabeça.
Vestuarios de fustão para meninos.
Vestidos de grosdenaples pretos e com barra de cores com 26 covados por 30$, e outras muitas fazendas por preço muito muito barato para acabar.

Loja da Estrella

na rua do queimado

N. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, como seja:

Chitas de cores seguras, o covado	190
Ditas de ditas finas, o covado	180
Ditas francezas finas, o covado	240
Peças de cassas de cores	2$000
Gollinhas e manguitos de croché	10$000
Córtes de casemira a 8$ e	5$400
Chales de froco	3
Brim trançado de linho, vara	1$280
Mantas e gravatas finas	
Musselina do gaz, o covado	320
Ricos enfeites para senhora	14$000
Chales de merinó bordados (com toque de mofo)	4$500
Lenços de cambraia de linho, duzia 4$000 e	5$000
Princeza preta, o covado	500
Brim de Hamburgo n. 7, vara	480

Calçado barato de lustre e de bizerro

Na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, vende calçado francez dos melhores fabricantes de Paris, como sejam borzeguins para senhora, ditos para meninos, ditos para homens e meninos, sapatos razos, sapatões etc.

— Vendem-se meias de algodão para senhora a 3$, 4$, 5$ e 6$ a duzia, ditas de seda para meninos, ditas de algodão brancos e de cores para meninos, ditas de lãa compridas e curtas proprias para pessoas doentes: na loja de Nabuco & C.. na rua Nova n. 2.

Leite, Arthur & C. acabam de receber pelo ultimo navio um completo sortimento de chapeos para senhora, tanto de palha como de filó e que está vendendo por commodo preço: na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C ricos enfeites para cabeça de senhora, gravatinha de froco, gollinhas e manquitos de cambraia bordados para senhora, lenços de palha da India para mão, lencinho de retroz bordados para senhora, entremeios bordados, babados bordados, luvas de seda bordadas para senhora e meninos etc., tudo por preço commodo.

— Nabuco & C. com loja na rua Nova n. 2, vendem chapeos de palha cinzentos e escuros enfeitados para senhora, ditos de palha da Italia, chapeos de feltro amazonas para montaria, ricas chapelinas de seda os mais modernos para senhora.

Pára meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$; na loja d'Aguia Branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Visporas e dominós

Vende-se os muito divertidos jogos de visporas pelo barato preço de 1,000, e 1,500 reis, e os de dominó a 1,500 reis: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para mascates e boceteiras.

Vende-se caixinhas com 100 agulhas francezas sortidas de muito boa qualidade a 160 e 200 reis, caixinhas muito bonitas com grampos muito bem feitas a 80 e 120 reis, biquinhos e rendas estreitas muito bonitos a 800 reis a peça com 10 varas, cartões de colchetes francezes a 50 reis, tesouras finas para costura a 1,000 reis a duzia, botões para camisa a 160 reis a groza, pentes muito bons para alisar a 1,280 reis a duzia, ditos muito finos para cocó a 2,000 reis a duzia, canivetes muito finos para aparar penas a 2,000 reis a duzia, estojos com navalhas muito finas para barba a 500 e 600 reis, ditas sem estojos a 320 e 400 reis, peças de fitas de lãa de todas as cores com 13 varas a 180 reis, linhas de miada cabeça branca e encarnada, ditas de novellos de muito superior qualidade de cores e brancas de todos os numeros, fitas de seda e de retroz, alfinetes em cartas e em caixinhas, e tudo o mais que he necessario para completo sortimento e por preço que deixa grande interesse a quem comprar para tornar a vender: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Deposito de cera

Rua da Cruz, armazem n. 33.

Cera de carnauba a 10$500 arroba, pelles de cabra, meios de sola, velas de carnauba, simples e de composição, e sebo do Porto.

Loja da boa fama.

Vende-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lizas com ponta e sem ponta, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros pára flores a 2,000 reis o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tizouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinhos com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2,000 reis, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinhas de meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

AGUIA BRANCA.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vende-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1,800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2,500 e 3,500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4,500 a duzia e 400 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3,600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos e meninas conforme os differentes tamanhos asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas do fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1,600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2,500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto que estão patentes na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Cognac.

Cognac superior em caixas de 1 duzia, vende-se em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10.

— Vende-se vinho a 320 a garrafa, e em canadas a 2$400: na rua da Senzala Velha, taberna n. 102, quina do becco Largo.

— James Crabtree & C. tem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, superior champanhe em gigos de uma duzia de garrafas, assim como de duas duzias de meias ditas; igualmente vendem o melhor fio de vella que tem vindo a este mercado.

CAMISAS INGLEZAS.

Leite, Arthur & C. receberam nova remessa de camisas inglezas com peitos de differentes gostos, a qualidade e preço são melhores que as francezas e tem para corpos de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 10

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henry Brunn & C. rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafalles Ch. Leovilie, S. Julien em caixas de 1 duzia por barato preço.

ALMEIDA GOMES, ALVES & C.

Vendem no seu armazem

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos da fabrica acreditada de Carvalho Pinto do Rio de Janeiro.

SABAO' das fabricas do Rio de Janeiro.

VINHO de champagne de superior qualidade

SALVAS, bandeijas e outras obras de prata.

Escravos fugidos.

— Acha-se fugido o preto cozinheiro de nome Paulo, natural da Bahia, de idade de 25 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa e beiços muito grossos: quem o apprehender, póde entrega-lo ao senhor Manoel da Silva Santos, que recompensará.

--- Fugio da casa do abaixo assignado da Passagem, uma negra de nome Claudina, idade de 18 annos, pouco mais ou menos; levou uma saia branca com pintas encarnadas meia desbotada, e camisa de algodãozinho, e tem nas duas mãos um signal de dedo cortado, por ter nascido com 6 dedos em cada mão, e secca do corpo: roga-se a pessoa que a pegar de leva-la a casa do abaixo assignado, na rua Nova n. 5, loja de selleiro: na certeza de que se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutada.

Diogo José Leite Guimarães.

--- Do engenho Firmeza fugiram na noite de 11 para 12 do corrente 3 escravos com os signaes seguintes: o 1.º Marcos, cabra, acaboclado, e pouca barba, de 35 annos de idade, pouco mais ou menos e corpo regular, quando olha mostra cara carrancuda, e tem o espinhaço envergado para a frente; o 2.º Manoel, crioulo, cor fula, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, poucos cabellos na barba, olhos afumaçados, testa pequena, altura regular, corpo grosso, e mostra ja ter sido surrado; o 3.º Augustinho, crioulo, de 23 annos de idade, pouco mais ou menos, sem barba, beiços grossos, com os dentes na frente, olhos vermelhos, e cor preta: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua aprehensão, fazendo-os conduzir ao largo do Livramento n. 20, ou ao engenho Firmeza, que serão gratificados.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA: —1859